

# A Classe Operária



PROLETARIOS DE TODOS OS PAISES, UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



**Chegada do real**  
Com a Lei Antitruste governo tenta conter abusos de preços. Projeto de lei pretende tornar eficaz o combate aos cartéis e oligopólios  
Páginas 6 e 3

# COMÍCIOS PÕEM CAMPANHA NAS RUA

DANIEL VAZ



Lula fala para cerca de 30.000 pessoas em São Paulo no comício realizado em 12 de junho



SIDORIO SOUZA

Os primeiros comícios da Frente Brasil Popular começaram na primeira semana de Junho. O maior deles foi realizado no Vale do Anhangabaú em São Paulo

**MP determina redução e congelamento de mensalidades escolares**



Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## Cartas

## Resumo

10/6. sexta

Encerrada em Belém do Pará a 24ª Assembléia Geral da OEA. A reunião teve uma pauta variada da qual podem ser destacadas a posição dos representantes dos diversos países a favor da reintegração de Cuba à Organização e as denúncias de pobreza, dependência e comércio desigual a que está submetida a América Latina.

“Um estudo prospectivo para 1985 a 1995 revelou que no final deste período a miséria estará mais disseminada, haverá um crescimento de 50% no índice de desemprego, e a colossal carga da dívida externa aumentará de US\$ 368 bilhões para US\$ 672 bilhões”, disse o chanceler da Guiana, Clement Rohee, acrescentando que em seu país “80% do que arrecadamos no ano passado foram usados para o pagamento da dívida externa”.

A balança comercial da América Latina e do Caribe é deficitária e a participação da região no comércio mundial de apenas 3,6% - era de 12% há 50 anos - é a mais baixa do século”. Outros dados da América Latina e do Caribe são igualmente reveladores da situação calamitosa da região: em 1993 a dívida externa atingiu US\$ 487 bilhões, cerca de um terço da população total vive abaixo da linha de pobreza crítica, sem eletricidade e água potável, o que faz com que 10 milhões de crianças menores de cinco anos sofram de desnutrição, e 20% dos 500 milhões de habitantes da região recebem menos de 4% do PNB.

10/6. sexta

Aprovado o relatório final da CPI da Exploração e Prostituição Infante-Juvenil no qual são denunciados 15 juizes, promotores, advogados e um ex-deputado estadual como envolvidos com o tráfico de crianças brasileiras para o exterior. Foram também encontradas provas de enriquecimento ilícito depois de ouvir 130 depoimentos e quebrar o sigilo bancário e fiscal dos envolvidos.

13/6. segunda

Divulgada pelo IBGE pesquisa sobre o desemprego no Brasil onde é constatado um aumento de 9,9% no índice de março sobre o de fevereiro. A taxa total é de 5,9%, segundo os dados oficiais. Em São Paulo, de acordo com levantamento da Fiesp, a indústria paulista eliminou 83 mil postos de trabalho nos últimos 12 meses, dos quais 52 mil do início deste ano até a primeira semana de junho. Nos municípios da Grande São Paulo são 1.217.000 desempregados em maio, informa o Dieese.

14/6. terça

Marcado para o dia 23 próximo o julgamento de Paulo César Pereira, acusado como autor da tentativa de homicídio contra Carlos Cabral, ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria, no sul do Pará.

## O imperialismo e a paz

Na quinta-feira, 2 de junho, veio a público um informe da ONU que desmente a propaganda de que os vultosos gastos militares das grandes potências, especialmente dos EUA, deviam-se somente à chamada Guerra Fria. O relatório constata “um escasso progresso” afirmando que este ano serão dispendidos US\$ 770 bilhões em armamentos comparados aos US\$ 970 bilhões de 1988, antes da queda do Muro de Berlim. Do total de 1994, nada menos que US\$ 650 bilhões ficarão por conta dos “países industrializados”. O The Wall Street Journal diz que “desde o fim da Guerra Fria, em nome da segurança mundial, os EUA se tornaram o mais agressivo mercador de armas do mundo, para fortalecer a indústria de armas em declínio e evitar que o emprego no setor aeroespacial diminua ainda mais rapidamente”. Segundo dados do Escritório de Pesquisas do Congresso norte-americano “os EUA foram responsáveis por 57% dos US\$ 24 bilhões de armas que os países em desenvolvimento encomendaram em 92, quando em 1987 a participação norte-americana não chegava aos 13%”. Em 93 o total de armas negociado através de Washington superou os US\$ 34 bilhões. São dados que desnudam a natureza militarista do imperialismo e mostram as contradições do sistema. Bilhões e bilhões de dólares gastos em armas e bilhões de seres humanos vivendo em condições de miséria.

14/6. terça

Divulgado o relatório da organização Human Rights Watch que denuncia a tortura de presos palestinos pela polícia de Israel mesmo depois de assinado o acordo de paz palestino-israelense. As torturas descritas são espancamentos, uso da força física, de posições abusivas, privação dos sentidos e pressão psicológica. Dos 36 casos documentados, 10 ocorreram após o acordo. “Os abusos não constituem excessos isolados, mas são uma norma que só pode persistir pela aquiescência do governo de Israel”, diz o relatório.

15/6. quarta

Levantamento realizado pelo Procon e pela Fipe na capital paulista indica a alta de 16,6%, em cruzeiros reais, no preço da cesta básica, na primeira semana de junho. Esta é a maior elevação da cesta desde que a pesquisa foi criada em maio de 1992. Desde a implantação da URV em 1 de março os preços já subiram 5,64% acima do indexador. O preço médio da cesta básica em São Paulo é de 101 URVs. É a lógica do Plano FHC: salários convertidos pela média e preços com altas acima da variação da URV.

## Agüenta firme, Brasil

A Seleção Brasileira embarcou para a vitória. Antes, um exame médico geral, certeza de que todos estão com saúde. Tudo bem, ficaremos aqui sem médicos e hospitais, mas torcendo pelo Brasil. A viagem foi em avião fretado com direito a “janelinha”. Tudo bem, a gente fica aqui e faz o esforço de viajar pendurado nos ônibus e trens, mas torcendo pelo Brasil. A bordo nossos heróis tomaram champanhe e vinho. Tudo bem, nós aqui tomamos água sem tratamento (se tiver), porém torcendo pelo Brasil. Na bagagem toneladas de materiais esportivos e alimentos. Tudo bem, nós aqui passaremos um pouquinho de frio e enquanto houver lixão, comeremos. Mas estamos torcendo pelo Brasil.

Nosso Brasil hospeda-se no melhor hotel. Tudo bem, aqui nos ajeitamos sob pontes e viadutos, mas torcendo pelo Brasil. Nossa diversão, a televisão, agora só falará de Copa. Tudo bem, afinal precisamos saber como está o nosso Brasil. E as emissoras precisam ganhar seu dinheirinho, né! Até as grandes empresas (Coca-Cola, Antarctica, Brahma) estão ajudando o Brasil. Investem milhões de dólares, contratam até artistas internacionais para torcer pelo Brasil.

É claro que com todo esse esforço e investimento, nosso Brasil tem de voltar com o caneco e aí é só alegria, mais carnaval, desfile em carro aberto com nossos craques e festa o resto do ano. E então, eu nem vou querer saber de eleições, quem será o presidente da República, se o real deu certo ou não. Quero saber de comemorar, comemorar, comemorar...

Agüenta firme, Brasil. Um dia seremos vitoriosos e não será uma vitória de um selecionado que já está perdendo até o sotaque brasileiro de falar, mas a vitória de uma massa que está aprendendo a falar.

Paulo César Giglio  
São Paulo - SP

## Polêmica

Preocupante a carta de Sérgio Malvar na edição 124: “Acelera Ayrton para os braços de Deus.” Ele fez a junção de dois ópios do povo em apenas uma frase. A religião, camaradas, é o instrumento da burguesia para a manutenção e exploração da ignorância do povo. Nós, comunistas, que nos dizemos amantes do progresso e da ciência, deveríamos ser mais coerentes e parar também de idolatrar ídolos fabricados pela mídia. PCdoB não é a sigla de Partido Cristão do Brasil.

Marcos Rogério Mota  
Jales - SP

## Única saída

Só o socialismo poderá solucionar a miséria que passa o povo brasileiro. O socialismo deve fazer do dinheiro não um meio de acumulação, nem um instrumento de câmbio, nem de poupança extrema, nem uma medida de valor, despojado de suas características históricas. O dinheiro será uma forma de distribuição de renda. Em Cuba e na China o socialismo aplicou essa regra para o bem da população. Hoje nesses países não há mendigos, prostitutas, analfabetos nem vagabundos. Os ladrões do dinheiro público devem ser eliminados dos sistemas políticos o mais breve possível.

A maior população do mundo é a da China, com 1 bilhão e 200 milhões de pessoas. Lá só há desemprego na zona urbana e é de 3% da população. Em Cuba, apesar do bloqueio econômico dos Estados Unidos, não há desempregados. Os salários mínimos dos dois países são suficientes para o assalariado sobreviver. Eles comem, bebem,

vestem e têm moradia digna. A vida da classe operária desses países equivale, no Brasil, ao pequeno-burguês. Com o socialismo, o Produto Interno Bruto de China e Cuba aumentou, assim como a produção e o consumo dos dois países, devido ao aumento da classe operária, que passou a produzir para o progresso do país. Povo brasileiro, vamos em busca do socialismo porque é o sistema que pode melhorar nossa situação.

José Ferreira Neto  
Missão Velha - CE

## Guerrilha

Sou estudioso da arte militar e gostaria de fazer alguns comentários sobre a Guerrilha do Araguaia. Em maio de 1973 começou a terceira campanha contra a Guerrilha. Efetivos de 250 soldados do Exército e da FAB invadiram a área dos três destacamentos guerrilheiros no Sul do Pará com cerca de 56 guerrilheiros. Na “Operação Sucuri”, destinada a espionagem e a informações de contra-guerrilha, foram infiltrados 32 espiões na Guerrilha. O livro “Xambioá, Guerrilha do Araguaia”, do coronel aposentado da FAB Pedro Corrêa Cabral relata-nos 13 confrontos com os guerrilheiros, sendo quatro de surpresa.

Conforme Cabral, foram descobertos mais de 40 depósitos de abastecimento da guerrilha, muitos indicados pelos guerrilheiros prisioneiros. O coronel relata que a guerrilha não tinha armas automáticas. Com isso, os guerrilheiros fugiam depois da descarga inicial por temer confronto prolongado.

Discordo desse ponto de vista porque os guerrilheiros, mesmo divididos, com armas de caça e usando o princípio do fogo cerrado, ou seja, atirando todos ao mesmo tempo, contrabalançariam o impacto das armas automáticas dos militares, criando um poder de fogo central de alta capacidade de destruição. O autor do livro afronta os guerrilheiros e o PCdoB narrando um confronto em que os subversivos teriam matado um sitiante para conseguir alimentos à força. Por fim relata a queima dos corpos dos guerrilheiros para não haver vestígios.

Em resumo, foi válida a ação armada do partido em busca da libertação nacional.

João Luiz da Silva  
Alto Jequitibá Leste - MG

## Denúncia da Terra

Estão matando-me quando me sufocam com o concreto armado das cidades.  
Condenam-me quando retiram de mim o ouro negro que levei anos para gerar.  
Drogam-me até a morte com agrotóxicos.  
Apodrecem-me com o sorume que escorre em meu seio dos lixões ao ar livre.  
Convocam-me à morte com as queimadas de minhas belas árvores e extraem do meu colo toda nutrição para esses míseros corpos que me traem.  
Por mim, poucos ainda mandam matar muitos e eu ainda acolho em meu ventre o sono eterno desses homens brutais.  
Mesmo sabendo de tudo isso, não me privo de tentar mostrar que sou superior a todas as tecnologias.  
Agora olho-me e não me vejo e preciso respirar.  
Mas onde? como? quando?  
se as cidades tomaram conta de mim.  
Salve-me, acho que estou morrendo, já não tenho forças e estou fraca, pois a vida me foi negada.

José R. Garrido Junior  
São Paulo - SP

Cartas para esta seção devem ser enviadas datilografadas ou em letra de forma com no máximo 15 linhas. A redação publicará as cartas no todo ou em parte. Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - CEP 01318-020 - São Paulo - SP. Ou pelo fax (011) 36-0412.

**Mensalidades: vitória dos estudantes**

Fernando Gusmão

Presidente da União Nacional dos Estudantes

Os estudantes, a UNE e a Ubes obtiveram uma grande vitória com a edição da medida provisória que regulamenta a conversão das mensalidades escolares para URV.

Ao contrário do que pretendiam os donos de escolas, a MP prevê que a conversão será feita pela média dos meses de novembro e dezembro de 93 e janeiro e fevereiro de 94 e, o que é melhor, em cruzeiros reais; e ficará congelada pelo período de um ano. Mas isso só aconteceu depois que a UNE e a Ubes promoveram grandes mobilizações e interferiram junto ao presidente da República.

O que se vê agora é uma gritaria geral dos donos de escolas, dizendo que não vão cumprir a lei. É de se perguntar: que exemplo eles estão dando aos seus alunos, quando pregam abertamente o descumprimento de uma lei federal? Isso só demonstra que a única preocupação desses senhores é com os seus lucros cada vez maiores.

Com a medida provisória, as escolas particulares terão que reduzir o valor das mensalidades e, a maioria, terá que devolver o que foi cobrado a mais a partir de março. A redução, em média, será de 50%.

Acontece que os empresários do ensino, prevendo que as mensalidades seriam convertidas para a URV, passaram a utilizar a "Lei do Gérson".

Aplicaram aumentos exorbitantes e transformaram, arbitrariamente, em URV, desde os primeiros meses desse ano. Por isso defenderam a conversão pela média dos meses de fevereiro a maio. Se o governo acolhesse esses meses como base, estaria legalizando o abuso porque as mensalidades estavam hiperinflacionadas.

Essa prática abusiva dos donos de escolas não é recente. Mesmo a lei 8.170, que já os favorecia, nunca foi cumprida. Eles se utilizam do que chamam de contrato individual com os alunos para passar por cima da lei. Mas porque pais e alunos acabam, muitas vezes aceitando essa situação? É uma pergunta que nos leva a questionar a situação da educação no Brasil.

O ensino privado que, há algumas décadas, era apenas uma opção, tornou, em muitos casos, uma obrigatoriedade, já que a rede pública está sucateada, diminuiu o número de vagas e houve queda na qualidade. Disso se aproveita a máfia dos donos de escolas.

Ao mesmo tempo em que lutamos para reduzir o valor das mensalidades, defendemos também maior investimento governamental na educação pública. No entanto, o que vimos, é o governo cortando verbas destinadas à educação e desviando ao tal Fundo Social de Emergência. Por outro lado, os donos de escolas, que têm um poderoso lobby no Congresso Nacional, ficam com boa parte das verbas que deveriam ser destinadas à escola pública, seja através de subsídios ou da corrupção, como ficou provado na CPI do Orçamento.

A União Nacional dos Estudantes, junto com a Ubes, vai realizar uma intensa campanha, com o objetivo de fazer cumprir a medida provisória e para que ela seja aprovada no Congresso Nacional. Este é um objetivo difícil e que só se concretizará com a mobilização de estudantes em todo o país. É para isso que já estamos trabalhando.

**O OBJETIVO DA UNE É FAZER CUMPRIR A M.P.**

**Editorial**  
**Botar o time na rua**

O início da Copa coincide com o fecho de uma primeira etapa da batalha eleitoral. Nesse primeiro tempo, as candidaturas majoritárias se definiram e as coligações nos estados foram seladas completando o quadro eleitoral em todos os níveis.

Confirmou-se a polarização entre as forças conservadoras e populares no complicado xadrez da sucessão presidencial, fato inédito na história política do Brasil. Fracassaram inúmeras investidas das elites, tentando mudar as regras do jogo e dificultar a consolidação da candidatura popular de Lula. Perderam o controle da situação, tiveram dificuldade de se unir e seu candidato não consegue decolar, nem mesmo com o anúncio do Real e outros expedientes eleitoreiros.

O crescimento da candidatura popular, confirmado pelos índices das pesquisas e ratificado pelo êxito dos primeiros comícios nos grandes centros, tem assustado os conservadores e levado ao surgimento de novos expedientes para desestabilizar a candidatura Lula. Não é para subestimar-se os ataques da SAE aos Semterra e mais recentemente os assassinatos de dirigentes do PSTU em São Carlos e de ativistas do PT no Rio de Janeiro. Os progressistas denunciam esses crimes e se articulam na defesa intransigente da

democracia, que passa necessariamente pela garantia da realização das eleições de 3 de outubro.

O PCdoB, que teve participação decisiva na batalha do impeachment, na CPI do Orçamento, na denúncia das privatizações, na defesa dos monopólios estatais, contra a lei de patentes e para a derrota da revisão constitucional, está ciente da importância da vitória de Lula nas eleições, do seu significado para o avanço da consciência do povo e para uma alteração na correlação de forças, favorável aos interesses populares e progressistas. Aqui também jogará para valer, apostando na vitória do time que se chama Frente Brasil Popular.

Mas para este bom desempenho o PCdoB sabe que é preciso a preparação dos seus jogadores. Com as coligações fechadas, o time está escalado, as posições definidas, e é preciso entrar em campo de forma organizada e ir para a ofensiva para destacar seus artilheiros e garantir a vitória. É hora de organizar os comitês eleitorais, criar uma estrutura sólida de campanha, divulgar os candidatos e ao final da Copa dar a largada definitiva para eleger Lula presidente e garantir a vitória dos comunistas para a Câmara dos Deputados e Assembléias Legislativas.



**Este filme o Brasil já viu**

Dilermando Toni

Na falta de propostas capazes de retirar o país da crise em que se encontra mergulhado e diante da possibilidade concreta de perder o poder de mando nas eleições de outubro, as elites e seu candidato FHC fazem do discurso anti-inflação uma tábua de salvação. A inflação, dizem elas é o mal maior que assola o Brasil, penalizando sobretudo os assalariados.

O Real de FHC entrará em vigor brevemente, às vésperas das eleições, embalado por uma milionária campanha publicitária, financiada pelo governo federal e pela Febraban, a central dos banqueiros. O raciocínio dessa gente é o seguinte: se a inflação é o principal inimigo dos trabalhadores, quem for capaz de debelá-la cairá nas graças do povo, ganhará seus votos e se transformará no futuro presidente da República.

Mas é só refletir um pouco para ver o caráter eleitoreiro e falso desse plano das classes dominantes brasileiras. São elas, exatamente as elites, as culpadas e as beneficiárias da inflação. O Bradesco e o Itaú juntos, em 92 e 93 tiveram um lucro líquido de US\$ 1.121 bilhão, só para citar um exemplo de como os dois maiores bancos privados do país se aproveitaram da maré inflacionária.

O fenômeno da alta descontrolada dos preços, não se deve às pressões salariais e nem ao Estado com seu déficit público, como quer fazer crer a escola neoliberal. É antes de mais nada um mecanismo perverso que regula a repartição das riquezas produzidas na sociedade, garantindo aos capitalistas a parte do leão. Atua como contra-tendência, relativamente nova no capitalismo, à queda tendencial da taxa média de lucros presente sobretudo agora em tempos de avanços tecnológicos, aumento da produtividade e desemprego crescente. Portanto, apesar de maiores ou menores taxas e da variação dos ciclos, é um fenômeno permanente do capitalismo contemporâneo.

O Plano FHC: redução das despesas públicas sociais, aumento da pressão fiscal, juros altos para contenção do crédito/limitação da massa monetária, arrocho salarial, submissão a uma maior internacionalização do dólar, pagamento integral das dívidas e maior endividamento, não passa de uma forma temporária de estabilização monetária às custas das reservas internacionais tão caras para o país e, sobretudo, às custas dos trabalhadores.

Foi cuidadosamente urdido para "dar certo" com as eleições, quando a inflação deverá cair acentuadamente. Mas no período que precedeu à introdução do Real, os salários se mantiveram fixos e sem política de reajuste mas os preços puderam subir livremente, ou melhor, "realinhados". O Plano congela a miséria, consolida uma distribuição de renda extremamente desigual, garantindo altos lucros para a burguesia com inflação baixa.

O cinismo das elites está exatamente em que ela quer se aproveitar do sentimento popular contra a carestia de vida às vésperas da eleição, tentando eximir-se da culpa que tem pelo processo inflacionário. Mas o povo logo se dará conta de que com maior ou menor inflação ele continuará sendo brutalmente explorado. E derrotará nas urnas o autor desse plano voltado em Lula na esperança de melhorar sua situação.

**PLANO REAL GARANTE ALTOS LUCROS À BURGUESIA**

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

CRÔNICA DE  
**Brasília**

### No escurinho do cinema

Luiz Aparecido

É onde todos so pardos, menos o Fernando Henrique que brilha como um planeta Alfa. Dizem que quando alguém perde a vergonha, nem paixão nova o salva. Um sujeito que faz um plano econômico e elabora uma teoria que afirma ser o arrocho salarial medida antiinflacionária, pois com pouco salário não há poder de compra e os preços não sobem e a inflação baixa, só pode ser doido ou sem-vergonha.

Os últimos índices e indicadores sociais da ONU no Brasil, deveriam fazer o presidente Itamar e seus acólitos pensarem que não é com aumento de miséria que se estabiliza economia em lugar nenhum do mundo.

Em Brasília, há uma desconfiança imensa sobre os critérios e as formulações das pesquisas do instituto Vox Populi. Aquele mesmo que foi montado pela turma do Collor para orientar sua campanha eleitoral de 1989. A queda dos números de Luiz Inácio Lula da Silva, exatamente nas semanas que ele mais anda nos grandes centros e amplia seu contato com o povão, não é de se estranhar quando se trata da análise do filho do velho ex-embaixador Marcos Coimbra, aquele mesmo que fugiu de Brasília devendo mais de mil dólares à buffets e foi chefe da Casa Civil da quadrilha collorida.

De agora em diante, veremos a mídia de todas as formas tentando desmoralizar e desestabilizar a candidatura de Lula. Tudo porque eles, os Robertos Marinhos da vida, os donos da Fiesp, Febraban e multinacionais, querem criar a falsa explicativa de que Fernandinho Lero, vai para o segundo turno e lá ganha a eleição de Lula. Cuidado minha gente, é tudo grupó. E não é grupo do jogo do bicho não, é um grupo mais perigoso.

**Pizza bolorenta.** Os famosos processos contra os corruptos da Máfia do Orçamento, estão andando a passo de tartaruga, tanto na Comissão de Justiça, como no plenário da Câmara dos Deputados. O famoso "Quinzinho", José Geraldo, foi julgado culpado na Comissão, mas ainda não foi julgado no plenário. Essa semana, Ézio Ferreira, o amazonense aliado de Fernando Lero Cardoso, também foi condenado na Comissão e espera também na fila do plenário. Paulo Portugal também está sendo julgado.

Mas perder o mandato mesmo que é bom, ninguém sabe quando.

Do jeito que as coisas andam, o nosso Paulo Sérgio Cassis vai ter que gastar todo seu salário em pizza esse mês. Com excessão daqueles deputados do PCdoB, PSB, PT e de outros partidos que ainda acreditam no trabalho sério do Parlamento, pouca gente tem vindo a Brasília nessas últimas semanas. Está todo mundo cuidando da vida, pois reeleição de deputado e senador está a coisa mais difícil do mundo.

Também pudera! Fizeram em nome do Parlamento tanta aprontação, que o povo, ainda mais sugestionado por uma campanha espúria da grande mídia, não quer nem ouvir falar em deputado. Mas quem mais contribuiu para desmoralizar o Congresso, não foram só os deputados e senadores corruptos, mas principalmente os corruptores, as empreiteiras, os banqueiros, as multinacionais, os monopólios, cartéis e oligopólios nacionais e estrangeiros.

Eles perderam feio a batalha da revisão constitucional e agora querem juntar tudo num mesmo saco. Os tradicionais gazeteiros, que na sua maioria são aliados deles e os deputados que foram por patriotismo e por defender os legítimos interesses do povo, contra a revisão. Há algo de muito podre por detrás dessa campanha de descrédito do Parlamento brasileiro.

Por isso é importante votar bem nessas próximas eleições. De presidente a deputado estadual, devemos saber o que estamos fazendo. Senão Lula na Presidência pode ficar amarrado na mão dessa corja pefelista e reacionária que tenta dominar o povo brasileiro pelo Congresso, já que economicamente domina há quatro séculos.

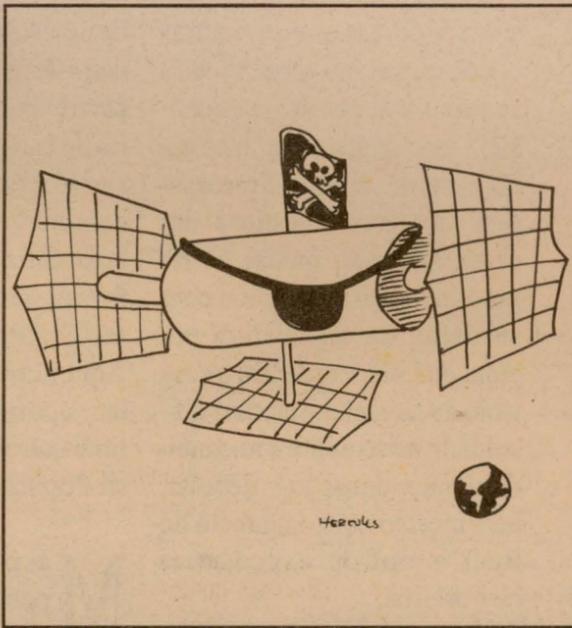
**Fogueira.** Queimam na fogueira das vaidades e da ganância os últimos amigos de Collor que sobram em Brasília. Uns querendo comer os outros. Sabe-se lá como.

Paulo Otávio briga com Luiz Estevão pelo domínio do DF. Roriz passa a perna no Maurício Correia. Socialite com socialite puxam cabelo uma da outra em festas de quadrilha. Uma coisa horrorosa. E ele lá, escondidinho na Casa da Dinda. Só sai de madrugada para correr de carro no Eixão. Não pode nem dar uma paradinha num posto para abastecer ou num botequim para comprar cigarro. Tem medo do povo.

## Piratas siderais

▼ A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) denunciou na Câmara dos Deputados, a construção de três satélites "piratas" destinados aos céus brasileiros, encomendados por consórcios de empresários brasileiros e estrangeiros

Andrea Penna



N uma ação digna dos "irmãos metralha", estes satélites estão sendo montados pela empresa Matra Marconi Space, na França, a pedido dos grupos Class (Comunicações Latino-Americanas por Sistema de Satélites), que reúne a Globopar (Roberto Marinho), Bradesco, Grupo Monteiro Aranha, Victon Internacional e a empreiteira Odebrecht. Outro consórcio é a Brastar, formado pela Splice, Grupo Itamaray (do "rei da soja", Olacyr de Moraes, cujo "testa-de-ferro" é Eduardo Modiano, ex-presidente do BNDES), Dasa, subsidiária da Daimler Benz, a construtora Andrade Gutierrez, Banco Safra e Grupo Votorantim; e por último, o conglomerado que conta com a AT&T (norte-americana), Alcatel e Inpe.

## Propaganda enganosa

Abaixo trechos do discurso que Jandira Feghali fez no Congresso Nacional denunciando a campanha da mídia contra o monopólio estatal das telecomunicações:

É impossível calar-se diante de uma campanha tão odiosa quanto a que sofre o setor de telecomunicações, na irreprimível ganância dos que, com a quebra do monopólio estatal, pretendem auferir lucros extraordinários mesmo em face da destruição da soberania nacional em área de vital importância estratégica.

Na TV os defensores do grande capital externo, principalmente, anunciam a necessidade do fim do monopólio. Mas em telecomunicações só existe monopólio, seja público ou privado. Afirmar, portanto, que o futuro promissor é o fim do monopólio não passa de deslavada mentira, exemplo típico de propaganda enganosa, proibida por lei e inaceitável pela ética.

Citam à sociedade, os exemplos da Argentina, do Chile, da Venezuela, entre outros, mas é a desinformação a serviço do lucro. Nenhum dos países acima privatizou

Jandira explicou que a pressa na disputa do espaço sideral brasileiro aconteceu em função "da certeza destes grupos quanto à quebra do monopólio estatal das telecomunicações na falecida revisão constitucional". Segundo a deputada comunista, "eles não contavam com a ação decidida e firme de uma minoria numérica dentro do plenário do Congresso Nacional que, subsidiada pelos funcionários da Embratel, enterraram a pretensão entreguista de tirar do Estado a responsabilidade por um setor estratégico, como as telecomunicações".

**Desenvolvimento da Embratel.** Gaspar Viana, diretor jurídico da Embratel e autor do livro "Privatização das telecomunicações", contou que um dos argumentos levantados pelos consórcios era o atraso tecnológico da Embratel, que não possuía satélites com a Banda "K. U" e outros equipamentos. "Acontece que eles sabiam que a Embratel programou para este ano, o lançamento dos satélites B2 e B3, equipados com as Bandas "C" e "K. U.", o que deixa claro que o interesse deles é concorrer mesmo com a Embratel no serviço que gera mais lucro, a transmissão de dados", diz Viana.

Ele afirmou ainda que "para se ter uma idéia do volume de recursos e a importância deste filão, dos dez maiores clientes da Embratel, oito são bancos, o nono é a Serpro (serviço de dados do governo federal) e o décimo é a Rede Globo!" Ele explicou também que "é justamente com os recursos provenientes dos serviços prestados a estes clientes, e a firme disposição em dotar o país de independência neste setor, que a Embratel realizou altíssimos investimentos para implantar o Sistema Nacional de Telecomunicações". Este sistema, de acordo com Viana, é constituído de uma rede nacional de microondas, de dois satélites em órbita e outros dois a serem lançados (B2 e B3), da rede de fibras óticas e dos cabos submarinos internacionais.

Esta parafernália, disse ainda o diretor jurídico da Embratel, não atende somente às elites nos serviços sofisticados. É utilizado também para o programa de tele-educação, para a obtenção de informações agrícolas, além de servir a áreas de pouca densidade populacional.

Matéria feita com dados publicados na revista *Telecom* de abril de 1994.

a exploração dos serviços de telecomunicações, ao contrário e pior: desnacionalizaram e o monopólio continuou estatal. Na Argentina, a STET italiana e a France Telecom, ambas estatais, consorciaram-se e exploram a área norte do país. Enquanto no sul, uma estatal espanhola, monopoliza os serviços. Na Venezuela, a Bell, do Canadá e a GTE, dos EUA, consorciaram-se e monopolizam a prestação dos serviços. À exceção dos EUA e da Inglaterra, os principais países do chamado Primeiro Mundo mantêm os serviços públicos de telecomunicações explorados por empresas sob controle estatal.

**Os dados são distorcidos.** Jogam com números na abstração absurda da realidade de um país onde mais de 70% da população encontra-se praticamente, quando não totalmente, excluída da sociedade. A má distribuição de renda explica as deficiências existentes, não o monopólio estatal como dizem os entreguistas de sempre. As políticas públicas, emanadas dessa elite cruel e gananciosa, nunca se voltaram para o Brasil real: o da doença, da fome, da miséria.

# Lei de patentes ou tratado de submissão

▼ O Senado Federal pretende votar dia 22 de junho o projeto de lei das patentes (PL 115/93) numa manobra que substituiria os relatórios das comissões técnicas por um chamado "relatório verbal". A trama é resultado das pressões do governo dos Estados Unidos sobre as autoridades do Brasil. A primeira tentativa de votação fracassou no dia 15 de junho



Fórum lançou dia 27 de maio em São Paulo o II Dossiê das Patentes

"contrato" que qualquer Código de Defesa do Consumidor anularia por abuso de poder contra o contratado.

Os textos legais são peças de conteúdo técnico e jurídico inacessíveis para a população. Nas entrelinhas, nos parágrafos e subitens escondem o código secreto, imposto universalmente, para que não se imponha obstáculos ao domínio do mercado e do conhecimento humano. Estas são as "armas modernas".

**Patentes.** O Brasil reconhece patentes desde 1883, quando assinou a "Convenção de Paris". 111 anos de reconhecimento, o que comprova que as patentes não são o instrumento de transferência de tecnologia e de desenvolvimento propalado pelos países ricos. Se assim fosse, estaríamos competindo no mercado mundial com os melhores automóveis do mundo. Também teríamos equipamentos eletrônicos de última geração. Não será por isso que o Japão só reconheceu patentes em 1976, a Alemanha em 1968, a França em 1960, quando o estágio de desenvolvimento permitia competir nos mercados? O Brasil, de acordo com a Convenção de Paris, e portanto de forma legal, deixou de reconhecer patentes para medicamentos, alimentos e produtos so-

mente em 1971.

Durante esses 23 anos poderia ter aproveitado a oportunidade para desenvolver pesquisa básica e aplicada, ciência, tecnologia e indústrias capazes de igualar-se àquelas encontradas nos países desenvolvidos.

É importante registrar a ausência de qualquer política científica, tecnológica e industrial capaz de impulsionar e dar garantias para o envolvimento da sociedade num projeto de desenvolvimento. Alguns movimentos isolados confirmam a ausência de um Projeto de Nação.

**A retribuição.** É justo retribuir o inventor, e ressarcir um investimento que resulte em produtos que serão industrializados em benefício da sociedade. Toda invenção resulta do acúmulo do conhecimento gerado pela humanidade. É importante esclarecer que a figura do inventor hoje se traduz numa corporação, uma grande empresa que emprega cérebros, pagos para desenvolver novidades capazes de se tornar um produto de aplicação industrial.

**O monopólio.** O sistema de patentes é um mecanismo de dominação do mercado através do processo e/ou produto patenteado. Concede o direito absoluto ao dono da patente de produzir, vender, importar, exportar, armazenar com total exclusividade, por 20 anos, o objeto da patente! Após 20 anos a sociedade poderá reproduzir aquele produto ou processo, cujo conhecimento, dada a rapidez com que a tecnologia introduz as novidades, estará com certeza envelhecido e obsoleto.

O monopólio absoluto faz com que o dono da patente tenha lucros astronômicos no mercado mundial, reaplicando os lucros nos laboratórios de pesquisa próprios e aumentando a defasagem tecnológica dos demais. Outra consequência trágica do sistema de monopólio é a dominação que se pode estabelecer: em qualquer situação que convenha limitar ou impedir que um povo tenha acesso a

qualquer medicamento ou alimento, basta suspender a produção ou proibir a importação.

No sistema monopólico de patentes o conhecimento se transforma também num simples produto industrial, acessível apenas aos privilegiados capazes de inventar objetos patenteáveis e vendido a preços exorbitantes e custo social imenso aos povos dos países marginalizados.

**A ameaça.** Os Estados Unidos demonstram, com total clareza, que utilizam políticas e mecanismos protecionistas para seu mercado e suas empresas, ameaçando o resto do planeta sempre que os seus interesses não sejam completamente atendidos. Essa "Roma" dos tempos atuais, agora livre da guerra fria, é insaciável na fome de poder e de domínio.

A cartilha neoliberal, com a qual engana os incautos, não é utilizada dentro de suas fronteiras, mas sim nos países pouco desenvolvidos, pois a sua política se traduz em retaliações comerciais, bloqueios econômicos, acordos bilaterais, cobranças de dívidas ou de juros infundáveis, humilhando e ignorando a soberania dos demais povos e países. O projeto de lei das patentes, ou da propriedade industrial, que se encontra no Senado, não é muito diferente desses projetos que estão sendo impostos internacionalmente. A resistência do Brasil é a esperança dos povos ameaçados continuamente pelos Estados Unidos.

**América Latina.** Os povos latino-americanos esperam que o Brasil resista e se mantenha soberano nas decisões sobre o próprio caminho de desenvolvimento e de relações internacionais. O primeiro a aguardar a nossa posição é a Argentina, cujo projeto de lei está sendo reexaminado pelo Executivo. O Chile está se transformando em "escritório de importados" pois a primeira consequência da lei de patentes que vigorou desde 1991 foi o fechamento de cinco fábricas multinacionais

de medicamentos: Pfizer, Parke-Davis e Squibb (norte-americanas), Bayer e Schering (alemãs). A transferência de tecnologia prometida se transforma em "exportação de empregos" para o Primeiro Mundo e desemprego local.

Os países do Pacto Andino foram surpreendidos, em janeiro de 94, com uma nova "Decisão", negociada por um pequeno grupo de representantes, que se aproxima do famoso "Contrato padrão" que os Estados Unidos estão impondo aos países. O Equador foi além da Decisão do Pacto Andino e, num acordo bilateral com os Estados Unidos, consagrou, pela primeira vez, a total submissão aos interesses comerciais norte-americanos. A sua lei de patentes permite até o patenteamento do que não é novidade, admitindo total retroatividade, invertendo o ônus da prova, aumentando o tempo de vigência do monopólio e ampliando os direitos dos donos da patente, sem assegurar os deveres para com a sociedade.

O México, integrado ao Nafta, teve como prêmio um projeto de "reformas" de sua lei de patentes, de 1991, que igualmente amplia os direitos dos donos, o tempo do monopólio, a capacidade de aplicar sanções aos produtores mexicanos, sem qualquer contra-partida realmente vantajosa para o país. Um dos mecanismos mais cruéis das novas leis é se considerar a "importação" como se fosse "exploração ou fabricação local". Tal mecanismo causa desemprego e desindustrialização a curto prazo, sem qualquer perspectiva de retomada do crescimento em médio ou longo prazos.

**O Gatt.** A Rodada Uruguai do Gatt (Acordo Geral de Comércio e Tarifas), finalizada em abril de 1994, estabeleceu através do Grupo de Propriedade Intelectual (TRIP'S), os termos do "Acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio". Este acordo determina as relações de comércio entre os países, como parâmetro absoluto das decisões internas, importantes para as estratégias e políticas de desenvolvimento.

O pacote fechado do acordo, que não permite a discordância de qualquer item, determina o padrão norte-americano para as leis de patentes, bem como as relações de trabalho, inviabilizando inclusive a OIT (Organização Internacional do Trabalho), entre outros. O Executivo não enviou ainda este acordo para o Congresso Nacional, que deve ratificá-lo e autorizar a adesão. O Senado dos Estados Unidos está questionando o acordo devido às perdas comerciais que aquele país pode sofrer. No Brasil, o Ministério das Relações Exteriores pressionou o Senado Federal para que vote a lei de patentes sem a oportunidade de avaliar o Acordo do Gatt.

## A resistência no Brasil

O Fórum Pela Liberdade do Uso do Conhecimento (Fórum das Patentes) é um movimento de permanente denúncia e proposição, que congrega mais de 300 entidades da sociedade civil brasileira. Os brasileiros não aceitam o monopólio industrial do conhecimento humano, considerando que é patrimônio da humanidade tudo o que a ciência e a tecnologia desenvolveram até o momento.

Os seres vivos, animais ou plantas, o material genético, as matrizes biológicas pertencem não só ao país, como determina a Convenção da Biodiversidade, mas ao planeta. A natureza, modificada ou não, é patrimônio universal - não pode se transformar em produto industrial monopolizado por corporações multinacionais ou nacionais. A sociedade humana deve dar um basta aos burocratas que se reúnem e decidem os destinos dos povos e de todos os seres vivos num simples tratado comercial, sem valor ético ou social.

ALEXANDRE MACHADO

BANCADA

## Comunista

### Sorriso aberto

O líder do PCdoB na Câmara dos Deputados, Haroldo Lima, comemorou o fim da revisão constitucional e lembrou que "Apesar de todo o poder nefasto dos meios de comunicação, o povo não teve dúvida de que mentiam o tempo todo". Ele lamentou que a mídia exista hoje para desinformar a população e lembrou que a opinião dos contrários à revisão nunca foi levada ao povo através dos canais de televisão. Já o deputado Sérgio Miranda (PCdoB-MG) comemorou dizendo que "a oposição não queria a revisão feita por um Congresso que não foi eleito para essa finalidade e ainda sem a participação popular".

### É crime

O deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP), integrante da Comissão de Economia, Finanças e Dívida Externa do Parlamento Latino Americano, participou de 15 e 18 de junho da reunião do Parlatino em Iquique, no Chile. Lá, ele propôs que a dívida exter-

na brasileira seja julgada pela Corte Internacional de Haia como crime contra a humanidade.

### Grite por Socorro

A deputada Socorro Gomes (PCdoB-PA) causa medo nas bancadas de direita na Câmara dos Deputados. Ela apresentou dezenas de projetos de lei em favor das populações mais humildes, especialmente em assuntos de violência no campo e reforma agrária. Entre os projetos estão: o PL 2957/92, que determina a obrigatoriedade da participação do Ministério Público nos litígios pela posse da terra, já aprovado na Comissão de Justiça, na pauta para votação em plenário; o 3486/92, que trata das relações de trabalho rural, já com parecer favorável do relator na Comissão de Agricultura; o 2949/92 propõe que seja crime hediondo reduzir alguém à condição análoga à de escravo; o 3692/93, já aprovado na Câmara e em tramitação no Senado, que obriga a realização do exame DNA na rede pública de hospitais para identificação de paternidade.

## Seringueiros na fronteira

O gabinete do deputado estadual Sérgio Taboada (PCdoB) divulgou relatório da Comissão Especial de deputados da Assembleia Legislativa do Acre que verificou a situação dos seringueiros brasileiros que vivem na Bolívia. A comissão foi montada em 1992 e o relator foi Taboada, que concluiu que a decadência do extrativismo coloca a Amazônia numa encruzilhada e relega o povo da floresta à miséria e à ignorância e enseja o chamado trabalho escravo. "O seringueiro permanece resistindo, mesmo que isolado e à mercê da exploração quase que absoluta", diz Taboada. Ele diz que no caso do Acre a situação é de calamidade pública, já que os efeitos da decadência do extrativismo são devastadores porque a economia do Estado sempre teve seu forte na produção de borracha e da castanha.

As dificuldades vividas pelos seringueiros no Brasil se agravam quando eles estão em território boliviano porque "naquelas paragens se vive sempre na incerteza do amanhã", afirma o deputado, que sugere que o problema seja tratado em conjunto pelos governos do Brasil e da Bolívia.

Ao final, o documento faz algumas sugestões de medidas para diminuir os problemas daquela população: fazer um censo para saber quantidade de habitantes, origens, e região ocupada; retomar por 15 anos os subsídios à compra da borracha nativa, castanha e outros produtos da floresta; política

emergencial para a fronteira com recuperação de estradas vicinais, crédito agrícola e ações em saúde e educação; regularização da documentação dos brasileiros residentes na Bolívia; extensão aos seringueiros brasileiros na Bolívia de direitos sociais como aposentadoria do Funrural e do soldado da borracha; criação das zonas de livre comércio nos municípios de Brasiléia e Etipaciolândia (na fronteira do Acre com a Bolívia); plano especial de informação àqueles cidadãos através das rádios fronteiriças e a Difusora Acreana; aparelhamento técnico e material do vice-consulado brasileiro em Cobija (na fronteira da Bolívia)

Em maio deste ano a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) enviou ao ministro das Relações Exteriores do Brasil pedido de informações sobre trabalho escravo de brasileiros na Bolívia e a situação de brasileiros presos na cidade de Trinidad, entre eles duas mulheres. Com o pretexto de combater o tráfico de drogas, o governo boliviano pratica torturas e desrespeita os direitos humanos dos brasileiros lá residentes.



## Real incentiva abusos

▼ O Congresso Nacional aprovou e o Presidente Itamar Franco sancionou a Lei Antitruste. Ele também assinou a Medida Provisória 524 que vai regular reajuste de mensalidade escolar. Os empresários recorrem à Justiça contra as medidas

Sueli Scutti



Cada vez menos produtos passam pelo caixa

Há uma inversão das coisas. O governo é que deveria estar recorrendo à Justiça contra os abusos de preços. No entanto, são os "abusadores" que vão à Justiça contra o governo. A confusão toda acontece porque o governo, às vésperas da eleição, resolveu adotar certas medidas para conter o abuso de preços de alguns setores da economia dominados por cartéis e oligopólios. A Lei Antitruste define as infrações no abuso de poder econômico, fixa multas e prevê prisão preventiva dos infratores (veja matéria abaixo e na página 3). A Federação das Indústrias de São Paulo e a Confederação Nacional da Indústria anunciaram que vão ao Judiciário alegar a inconstitucionalidade da lei.

Mas essa posição não tem apoio de todo o empresariado. O presidente do Sindicato da Pequena e Micro Indústria de São Paulo (Simp), Joseph Couri, apóia a lei, assim como o coordenador do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), Paulo Anthero Barbosa. Ele disse que está ultrapassado o conceito de livre mercado. "O mercado é um conceito abstrato que deve estar sujeito a normas para evitar distorções", afirma.

## Jandira tem projeto contra cartéis

A deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) apresentou na Câmara dos Deputados um projeto de lei que pretende assegurar à população um mínimo de proteção contra os preços abusivos provocados pelo Plano FHC.

Jandira disse que "o projeto visa melhorar a Lei Antitruste aprovada pelo Congresso Nacional que pune os empresários que cobrarem preços abusivos, mas não define o que seria esse abuso." Conforme a deputada, "a lei aprovada deixa frouxo o controle sobre oligopólios e cartéis como o dos remédios, planos de saúde e escolas particulares".

No dia 15 de junho Jandira esteve com o ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, e mostrou-lhe que sem as regras para cartéis e oligopólios vai ser "impossível controlar a disparada de preços". Ela

Defende o patrão. Numa visita-surpresa a uma loja do supermercado Pão de Açúcar em São Paulo dia 14 de junho, o presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, acompanhado de técnicos do Dieese, representantes da OAB e outros sindicalistas, constatou alta de 52,15%, em URV, acima da média dos preços de setembro a dezembro de 1993. Vicentinho disse que fez isso para desmentir o assessor especial da Fazenda José Milton Dallari que declarou que os supermercadistas não estão cometendo abusos. O presidente da CUT vai ao procurador-geral da República pedir providências jurídicas contra os aumentos, até porque os salários estão congelados desde março, lembrou.

As posições de Dallari são sempre em favor dos cartéis e oligopólios. Há poucas semanas ele defendeu a conversão dos alugueis em URV pelos valores dos meses de reajustes. Ou seja, pelo pico. Nem os proprietários esperavam tanto. Há poucos dias Dallari criticou a medida provisória das mensalidades pelo que foi repreendido publicamente pelo presidente da República. Agora, cinicamente, diz que o que os supermercados estão fazendo é um ajuste de transição para o real e não remarcações preventivas. Acontece que Dallari é antigo assessor de vários ramos da indústria e outros setores econômicos. É natural, portanto, que, estando no governo, ele defenda o interesse dos antigos patrões. O líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos, chegou a pedir a demissão do assessor.

Expurgo de 20%. As divergências na equipe econômica não se restringem à Lei Antitruste. Vão também para o problema dos juros. O presidente já manifestou intenção de ver as taxas de juros baixarem, o que incentivaria a produção interna e beneficiaria especialmente as micros, pequenas e médias empresas e propiciaria à população maior acesso ao consumo. Itamar pediu ao Congresso que apresse a votação do projeto de lei que regulamenta a taxa de juros em 12% ao ano, como manda a Constituição. A equipe econômica, ao contrário, bate pé na receita do FMI de juros altos exatamente para conter o consumo e manter viva a ciranda financeira. Só quem se beneficia de altas taxas de juros são os grandes grupos empresariais, os investidores estrangeiros e os bancos. É nessa política recessiva que se baseia o plano econômico que ressuscita o real.

Às vésperas da chegada do real, outra discussão atormenta o trabalhador: o provável expurgo da inflação. Os índices inflacionários são medidos normalmente até o dia 15 de cada mês. Os preços de junho também vão ser medidos só até o dia 15. A inflação dos outros quinze dias restantes simplesmente iria "desaparecer" na hora de reajustar os salários de julho porque o governo não admite carregar para a nova moeda a inflação do velho cruzeiro. Só aí os salários devem perder pelo menos 20%.

propôs que todos os contratos passem para a URV pela média dos seis meses anteriores a março. Jandira acertou com o presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira, uma reunião com os líderes de bancadas nesta terça dia 21 para que o projeto seja votado imediatamente.

Jandira ressalta que o Plano FHC é um crime contra o povo e que nunca se viu tamanha omissão do governo diante da enlouquecida disparada de preços, tanta complacência com cartéis e oligopólios. Ela diz que a Lei Antitruste será uma farsa se não definir claramente como coibir os gananciosos e as multinacionais, cujo objetivo é extorquir o bolso já empobrecido da população para engordar suas gordas contas em bancos suíços.

(Andrea Penna)

# No Piauí a campanha está na rua

Mais duas mil pessoas lotaram o Centro de Convenções de Teresina para prestigiar o lançamento das candidaturas do PCdoB no Piauí: Osmar Jr. que concorre a uma vaga da Câmara Federal e Paulo Chagas que pleiteia uma cadeira na Assembleia Legislativa.

Presentes o candidato a vice-governador e presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, Osmar Araújo (PSDB) e o candidato a senador Celso Barros (PMDB). O ponto alto do evento foi o discurso empolgado do prefeito de Teresina, Wall Ferraz que declarou o seu apoio a Osmar Jr. e condenou a miséria em que vive a maioria da população piauiense, responsabilizando as elites brasileiras por esta situação.

Representantes do PMDB, PSDB, PDT, PPS e PMN, alguns dos partidos que compõem a coligação Resistência Popular, também estiveram presentes e usaram da palavra. O ato de lançamento demonstra a amplitude que



Duas mil pessoas no lançamento das candidaturas de Osmar Jr. e Paulo Chagas em Teresina

vêm adquirindo as candidaturas do PCdoB no Piauí. Osmar Jr. tem recebido apoios inclusive de setores do PSDB e até mesmo do Partido dos Trabalhadores.

## Frente lidera no Espírito Santo

A Frente de Unidade Popular composta pelo PT, PSB, PCdoB e PCB, que tem como candidato a governador do Estado o ex-prefeito de Vitória, Vitor Buaiç (PT) lidera todas as pesquisas de diversos institutos até agora realizadas. Compõem a chapa majoritária Renato Casagrande (PSB), candidato a vice, Hélio Gualberto (PT), candidato ao Senado que tem como suplente Gildo Ribeiro do PCdoB. A outra vaga do Senado é disputada pela professora Márcia Machado (PSB).

Concorrem ainda ao governo capixaba o ex-governador Max Mauro com o apoio do PMN e do PL, a deputada federal Rose de Freitas pelo PSDB, e um ex-prefeito de um pequeno município do interior que foi apresentado pelo atual governador Albuíno Azevedo, por uma coligação conservadora já que o PDT resolveu

aliar-se ao PTB. As avaliações feitas a essa altura da campanha indicam que a eleição vai ficar polarizada entre Buaiç e Max Mauro.

O PMDB decidiu ficar sem candidato e, ao fecharmos esta edição noticiou-se que seus líderes mais importantes o senador Gerson Camata e a deputada federal Rita Camata, candidatos à reeleição, decidiram-se por apoiar Vitor Buaiç.

O PCdoB lançou para deputado estadual João Martins, que já representou o partido na Assembleia Legislativa, e a deputado federal Namy Chequer, vereador por dois mandatos em Vitória. A previsão é de que a Frente eleja quase um terço das bancadas estadual e federal. Isso quer dizer que são reais as possibilidades de sucesso das candidaturas comunistas.

## Jô Moraes para o Senado

A presidente estadual do PCdoB de Minas Gerais, Jô Moraes vai concorrer a uma das vagas do Senado pela Frente Minas Popular que reúne o PT, PCdoB, PSB, PPS, PCB, PSTU e PV. Segundo Jô a opção pelo seu nome "responde a uma demanda social das mulheres e é um reconheci-

mento da Frente a essa necessidade". Jô Moraes é uma antiga militante do PCdoB e integra o Comitê Central do partido. É a única presença feminina na chapa majoritária da Frente.

Com experiência política acumulada desde a década de 60 no movimento estudantil, passando

pelos movimentos contra a carestia e pela anistia, e sendo militante feminista reconhecida, tendo sido presidente da União Brasileira de Mulheres (UBM), Jô Moraes vai contribuir para o fortalecimento da Frente e para uma maior projeção da campanha dos comunistas mineiros.

## Comunistas empolgam no RN

Quatrocentas pessoas lotaram o plenário da Assembleia Legislativa potiguar no ato de lançamento das candidaturas do PCdoB, Juliano Siqueira para deputado estadual e George Câmara para deputado federal, na noite do dia 8 de junho. Foi um acontecimento marcante que reuniu lideranças sindicais e populares, gente simples do povo, personalidades democráticas, jovens, intelectuais e artistas.

Prestigiaram o evento com suas presenças a candidata a governadora Vilma de Faria, os candidatos ao Senado, Salomão Gurgel (PSB) - que tem como

suplente Geraldo Assunção, ex-vice presidente da Cut estadual e membro do PCdoB - e Hermano Paiva (PPS), a vice-prefeita de Natal, Eveline Guerra do PCdoB, e o representante da direção nacional deste partido, Alanir Cardoso.

Vilma de Faria que concorre pela coligação Frente Popular da Cidadania composta pelo PSB, PCdoB, PPS, PCB, PV, PMN e PSC, avaliou a batalha em curso afirmando que "estamos enfrentando grupos políticos poderosos e partidos que se forjaram na base do fisiologismo e do clientelismo,

mas a vitória é alcançável se nos mantivermos unidos".

George Câmara, diretor licenciado do Sindicato dos Petroleiros disse que sua campanha e seu mandato estarão a serviço da luta pela soberania nacional. Por sua vez Juliano Siqueira ressaltou que "ainda que em coligações diferentes as oligarquias concluíram um grande conchavo para tentar iludir o povo do Rio Grande do Norte e que diante disso o PCdoB lutou pela formação de uma ampla frente progressista capaz de bater eleitoralmente as elites e abrir espaços à participação popular".

## Jandira Feghali prestigiada

Cerca de 200 lideranças sindicais, estudantis, intelectuais e artistas compareceram a um jantar de apoio à candidatura de Jandira Feghali, deputada federal do PCdoB/RJ, que disputa a reeleição, no dia 9 de junho.

O ato contou com a presença da candidata ao Senado, Benedita da Silva (PT) e do vereador Jorge Bittar (PT), candidato a governador, ambos pela Frente do Rio, coligação progressista da qual o PCdoB faz parte. Falando na ocasião Edmilson Valentim, presidente regional do PCdoB e candidato do partido a deputado estadual, referiu-se à vitória contra o golpe da revisão constitucional, ressaltando o importante papel desempenhado por Jandira, tanto

dentro quanto fora do plenário da Câmara, na defesa das estatais estratégicas e pela manutenção dos direitos dos trabalhadores na Constituição.

Diretores dos sindicatos dos portuários, bancários, metalúrgicos, das associações dos empregados da Nuclen, Petrobrás - inclusive o superintendente de Planejamento, José Fantine -, Eletrobrás, Embratel, enfermeiros (representando o pessoal da Saúde), e do Conselho Regional de Medicina, diretores de estaleiros, o compositor Cleiton da dupla Cleiton e Cledir e demais presentes aplaudiram emocionados o relato feito por Jandira das inúmeras lutas travadas em 8 anos de mandato como deputada estadual e federal.

## Conservadores rachados em SC

A decisão do senador Esperidião Amin (PPR) de concorrer à presidência da República na extrema direita do espectro político, decretou um estado de calamidade na chamada União por Santa Catarina. Até então os partidários do PPR,

PFL, PL, PRN e PDC sorriam à toa com a possibilidade de dar continuidade ao governo de Vilson Kleinubing (PFL), que desestruturou a economia do Estado.

Ao fim de um processo sinuoso no qual pontuaram a deslealdade e os interesses mesquinhos dos grupos políticos conservadores, Amin resolveu apresentar sua esposa Ângela como candidata a governadora pelo PPR. O PFL acusou o senador de traição depois de ver descartado Raimundo Colombo (vice de Amin) que pretendia encabeçar a chapa majoritária. Resolveu então lançar o senador Jorge Bornhausen para disputar o cargo de governador, cristalizando o racha da direita.

Com isso desenhou-se um quadro favorável à Frente Popular - PDT, PSDB, PT, PCdoB, PCB e PPS - que lança o senador Nelson Wedekim (PDT) a governador, com vice do PSDB, caracterizando a dissidência com os tucanos neoliberais que respaldam FHC.

O PCdoB concorre com Lia Kleine a deputada federal e João Ghizoni à Assembleia Legislativa. Lia tem encontrado uma receptividade muito boa pela novidade que representa sua candidatura. Ghizoni já é um nome conhecido em todo o Estado. Mas será preciso muito trabalho para garantir a vitória dos comunistas num cenário político dominado pela direita.

Colaboraram: José Carvalho/Pi, Edna Martins/ES, Weverton Brito/RJ, Luiz Henrique Costa/SC, Christian Vasconcelos/RN, José Vieira Filho (Zito)/MG.

## A dianteira de Lula pode se consolidar

Dilemmando Toni

Três marcas da atual disputa presidencial vão mostrando que as possibilidades de vitória da candidatura popular de Luiz Inácio Lula da Silva são consistentes e que as dificuldades de FHC são realmente grandes. Em primeiro lugar, há nos estados toda uma movimentação no sentido do alinhamento das candidaturas regionais às presidenciais.

Lula conseguiu apoios importantes, mais ou menos explícitos, entre dissidentes do PSDB e do PMDB como na Bahia (Jutahy Jr.), na Paraíba (Antônio Mariz) e no Espírito Santo (Gerson e Rita Camata). Em Santa Catarina, Mato Grosso e Maranhão, Nelson Wedekin, Dante de Oliveira e Jackson Lago, candidatos a governador pelo PDT, participam de coligações com o PT, PCdoB e outros partidos, e abrirão seus palanques também para Lula. Em Pernambuco, Arraes (PSB) e no Espírito Santo, Vitor Buaiç (PT), lideram com folgada margem as pesquisas de opinião. Neste terreno merece destaque o acordo que Brizola fez em Minas com o conservador Hélio Costa, candidato a governador bem situado nas sondagens eleitorais.

Em segundo lugar, há uma tendência do eleitorado em desvincular seu voto, optando por candidatos de diferentes partidos. É uma tendência que atua visivelmente contra FHC. Assim, a tão esperada transferência de votos de ACM para FHC na Bahia, ou de Jereissati no Ceará se mostra complicada e sinuosa. Nestes dois estados nordestinos está a maior diferença de votos em favor de Lula em relação a FHC. Em Minas Gerais e em São Paulo, os dois maiores colégios eleitorais do país, embora os candidatos majoritários da frente progressista não tenham deslanchado, Lula também está na dianteira nas pesquisas, o que confirma a tendência.

Em terceiro lugar começa a ganhar maior peso a discussão dos programas dos candidatos. Lula divulgou a proposta de criação de 8 milhões de novos postos de trabalho durante seu governo com base num novo modelo de desenvolvimento, onde os investimentos públicos e privados passariam dos atuais 16% do PIB para 25%. Tal idéia suscita discussões e, na opinião de setores da Frente Brasil Popular, seria necessário estabelecer uma relação mais clara entre os recursos para os investimentos e o atual esquema de pagamento das dívidas que precisaria ser rompido.

O programa de FHC é o real, uma proposta enganosa, que vai propiciar uma queda na taxa de inflação por um breve período, após uma fase de "alinhamento" quando os salários estiveram congelados e os preços subiram livremente. Na realidade a miséria vai ser congelada. O eleitor brasileiro cansado de tantas mudanças, certamente vai se defender de mais essa tentativa de estelionato eleitoral.

# Comícios esquentam campanha

▼ Os primeiros comícios da Frente Brasil Popular começaram na primeira semana de junho e já reuniram milhares de pessoas no Rio Grande do Sul, Espírito Santo e São Paulo

Guiomar Prates

Todo mundo apostava que a campanha eleitoral só ia esquentar após a Copa do Mundo. Podem até ter razão, mas os primeiros comícios da Frente Brasil Popular demonstraram que, depois da Copa, a campanha deve é pegar fogo, porque quente já está.

No dia de 10 junho, cerca de 10 mil pessoas se reuniram no Largo Glênio Peres, no centro da capital gaúcha para participar do comício. Irônico e persuasivo, Lula mostrou disposição para enfrentar seus adversários e foi aplaudido diversas vezes por militantes do PT, PCdoB, PSB, PSTU, PCB e PPS e de entidades, que agitavam suas bandeiras.

“Estou mais calejado, preparado e consciente. E, se de-

pende de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, sei que teremos segundo turno só em 99”, afirmou, otimista, o candidato.

Pelo PCdoB, falaram o presidente regional, Édson Silva e o vice-presidente nacional, Renato Rabelo. Edson afirmou que “ainda há esperança de se construir um Brasil para os brasileiros, através de uma candidatura capaz de enfrentar a mediocridade das elites, a selvageria do capitalismo, a fome e a miséria. Através de Lula, podemos construir um futuro de alegria para os brasileiros, que hoje sofrem com governos incompetentes”.

Renato Rabelo destacou que “cresce a onda de mudanças e quem personaliza essa onda é Lula. Não adianta a classe dominante tentar maquiagem seu candidato. A re-



Palanque do comício em São Paulo

alidade do Brasil é dramática. Não é o plano real que resolverá o problema. Só com um novo governo, um novo rumo, com Lula, conseguiremos chegar lá e a vitória da Frente Brasil Popular abrirá um novo tempo de esperança em que o povo não será mais humilha-

do”.

Lula atacou Fernando Henrique Cardoso e seu pedido de que esqueçam seu passado. E afirmou: “Dizem que o Lula não tem experiência. De fato, eu nunca dirigi um carrinho de pipoca, mas também nunca roubei um

pipoqueiro, como muita gente já fez neste país.”

No Espírito Santo, em sua passagem de três dias, Lula causou alvoroço. Este foi o último Estado a ser visitado pela Caravana da Cidadania.

Em Vitória, Lula foi recebido por centenas de militan-

tes. No mesmo dia, realizou um debate com empresários sobre seu plano de governo e reafirmou sua meta de combater a sonegação e ampliar o mercado interno com a elevação dos salários.

Em Linhares, interior do Estado, onde a luta pela posse da terra adquiriu grande radicalização com assassinatos promovidos pela UDR, Lula disse que sua meta é promover a reforma agrária, dentro dos critérios do plano de governo, que varia de uma região para outra. Outros dois comícios foram realizados no mesmo dia, em São Mateus, norte do Estado, e Colatina.

No terceiro dia, Lula foi a Cachoeiro do Itapemirim e, à noite, retornou à Vitória para o comício que reuniu dez mil pessoas.

O maior comício dessa primeira fase foi realizado no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, no dia 12 de junho. Apesar de ser Dia dos Namorados e de jogo da seleção brasileira, 30 mil pessoas foram ouvir Lula e os representantes da Frente Brasil Popular.

## Quadro de coligações e os candidatos do PCdoB p

EST	GOVERNO	SENADO	FEDERAL	ESTADUAL	COLIGACAO		
	NELSON WEDERIN PDT	LUCI CHONIASKI PT	LIA KLEINE	JOAO GUISONI	PDT PT PSDB PPS PSB PCdoB	SP	LUIZA ERUNDINA JOAO HERMANN PPS
SC	VILSON SOUZA PSDB					RJ	BENEDITA DA SILVA SATURNINO BRAGA PPS
ES	VITOR BUAIZ PT RENATO CASAGRANDE PSB	HELIO GUALBERTO PT MARCIA MACHADO PSB	NAMY CHEQUER	JOAO MARTINS	PT PSB PCdoB PCB	BA	JUTAHY MAGALHAES PSDB SERGIO GAUDENZI PSDB
SE	JACKSON BARRETO PDT FRANCISCO ROLLEMBERG	ANTONIO C. VALLADARES PP JOSE E. DUTRA PT	EDVALDO NOGUEIRA	BOSCO ROLLEMBERG	O POVO NA FRENTE PDT PT PSB PCdoB	MG	ANTONIO CARLOS PEREIRA JO MORAES PCdoB
AL	DIVALDO SURUAGY PMDB MANOEL BARROS PSDB	RENAN CALHEIROS PMDB TEOTONIO VILLELA FILHO MENDES DE BARROS PTB	ENIO LINS	EDUARDO BONFIM	A VONTADE DO POVO PSDB PMDB PSDB PTB PL PSD PCdoB	PA	ADEMIR ANDRADE PSB FERNANDO FLECHA PSB
RN	WILMA DE FARIA PSB BINHA TORRES PSB	SALOMAO GURGEL PSB ERMANO PAIVA PPS	FRANCISCO FRANCA GEORGE LUIZ	JULIANO SIQUEIRA	PSB PPS PCB PMN PV PSC PCdoB	CE	REGIS JUCA PSB DURVAL FERAZ PT
AM	NONATO OLIVEIRA PL LUCIA ANTONY PCdoB	FELIX VALOIS PPS SERAFIM CORREA PSB	VANESSA GRAZIOTIN PEDRO MENDES	ERON BEZERRA ELIESIO MAIA	FRENTE OPOSICAO DO AM PL PPS PSB PMN PCdoB	GO	LUIS ANTONIO DE CARVALHO ATHOS MAGNO PT DIVINO GOULART PCdoB
MT	DANTE DE OLIVEIRA MARCIO LACERDA PMDB	CARLOS BEZERRA ANTERO PAES DE BARROS PDT		ALUIZIO ARRUDA	FRENTE CIDA. E DESEN. PT PDT PMDB PSDB PV PSC PMN PCdoB PPS PSB	PE	ROBERTO FREIRE ARMANDO MONTEIRO
MS	WILSON MARTINS PMDB BRAZ MELO PMDB	RAMEZ TEBET PMDB LUDIO COELHO PSDB	MARIA TEREZA		FRENTE POPULAR PMDB PSDB PL PV PCdoB	PI	FRANCISCO MORAES SOUZA CELSO BARROS PMDB CHAGAS RODRIGUES PPS
MA	JACKSON LAGO PDT JOMAR FERNANDES PT			MARCOS KOWARICK ATAXERXES	PL PRP PCdoB (SO NA PROPORCIONAL)	PR	PEDRO TONELI
TO	JOAO CRUZ PMDB EDMUNDO GALDIÑO	PAULO SIDNEY PMDB VICENTE ALVES PDT		SEBASTIAO CRUZ	MOV. SALVACAO DO TO PMDB PSDB PL PDT PRN PSB PSD PCdoB	DF	CRISTOVAO BUARQUE PT LAURO CAMPOS PT CARLOS ALBERTO TORRES
RO	MALAQUIAS TEIXEIRA PPS EDSON GIL PRP	MARCOS UCHOA PCdoB	PANTERA	PROFª ODETE	PPS PRP PCdoB	AP	WAGNER GOMES PT SEBASTIAO ROCHA PDT
PB	AVENSOAR ARRUDA PT ANTONIO CARIRI PSB	JOAQUIM NETO PT FRANCIS ZENAIDE PCdoB	BRANDAO	SIMAO ALMEIDA	FRENTE PARAIBA POP PT PSB PSTU PCdoB	RR	ALMIL SALLES PMN JULIO MARTINI PDT
RS	OLIVIO DUTRA PT EDEN PEDROSO PT	FULVIO PETRACO PSB RAUL PONT PT	EDSON SILVA	JUSSARA CONY ELOI FRIZZO MATOZZO	FRENTE POPULAR PT PSB PPS PV PSTU PCB PCdoB	AC	MARINA SILVA PT



CDM

Centro de Documentação e Memória

Fundação Maurício Grabois

# ha de Lula

Estiveram no palanque os candidatos ao Senado, Luiza Erundina (PT) e João Hermann (PPS), o candidato ao governo de São Paulo, José Dirceu, candidatos e dirigentes dos partidos que integram a Frente.

Pelo PCdoB falaram o deputado Aldo Rebelo e o presidente nacional do partido, João Amazonas, que fez uma saudação e conclamou os presentes a se integrarem na campanha. "O PCdoB está solidário com essa candidatura", afirmou Amazonas.

Durante seu discurso Lula afirmou que, se for eleito, o Brasil vai crescer como "jamais cresceu em sua história". Disse que era a primeira vez que deixava de assistir a um jogo da seleção brasileira. Quando foi marcado o comício ainda não estavam definidas as datas dos amistosos da seleção brasileira. Mas, certamente valeu a pena trocar o jogo pelo aplauso de 30 mil pessoas.

Colaboraram: Cristiano Dartsche e Edna Martins



Lula, Jussara Cony e Olívio Dutra

## B pelos estados

ALDO REBELO	JAMIL MURAD JOAO BOSCO NIVALDO SANTANA	PT PSB PPS PV PSTU PCB PCdoB
JANDIRA FEGALHI LINDBERG FARIAS	EDMILSON VALETIM	PT PSB PPS PV PSTU PCB PCdoB
HAROLDO LIMA	ALVARO GOMES ALICE PORTUGAL VANDILSON COSTA DAVIDSON	PSDB PPS PT PV PCDoB
SERGIO MIRANDA PCdoB	EDMUNDO VIEIRA NEWTON PEREIRA LIPA XAVIER LIZA PRADO PAULO ROGERIO	PT PSB PV PSTU PCB PCdoB
SOCORRO GOMES ORLANDO CANUTO	NEWTON MIRANDA SANDRA BATISTA	PSDB PFL PTB PPS PDT PCB PSB PCdoB
INACIO ARRUDA	CARLOS AUGUSTO TINOCO	PT PSB PPS PCdoB
ALDO ARANTES	DENISE CARVALHO EGMARSEBASTIAO GERALDO MARTINS	FRENTE GO POPULAR PT PPS PV PMN PSTU PCdoB
RENILDO CALHEIROS	LUCIANA SANTOS	FRENTE POPULAR PSB PDT PT PPS PCB PMN PV PCdoB
OSMAR JUNIOR	PAULO CHAGAS GERALDO DINIZ	PMDB PSDB PPS PMN PDT PV PCdoB
RICARDO GOMIDE	NEREU CENI	FRENTE BRASIL POP PT PSB PPS PCB PCdoB
AGNELO QUEIROZ	JOSE MARIA MIQUÉIAS FIGUEREDO	PT PPS PCB PSTU PCdoB
AMENA BONFIM	SOCORRO GOMES	PT PSB PV PDT PCdoB
LORIVAL CARDOSO		PDT PMN PCdoB
MARCOS AFONSO MOISES DINIZ	SERGIO TABUADA EDVALDO	PT PCdoB PSB PV PSTU

## A campanha eleitoral entra em nova fase

Ronald Freitas  
do Comitê Central do PCdoB

A cerca de três meses da realização do 1º turno eleitoral em 3 de outubro próximo, o cenário político da disputa está delineado. Com o encerramento do prazo para realização das convenções partidárias em 31 de maio próximo passado, formalizaram-se as alianças e coligações. Isto demandou inúmeras gestões, infatigáveis reuniões e muitas conversações políticas, e configuraram os blocos partidários que disputarão as eleições. As forças estão dispostas no cenário da luta, e agora terá importância principal a organização e deslanche das campanhas, para conquistar o eleitorado e obter a vitória.

Para o PCdoB a fase de "costura" das coligações seguiu uma orientação geral que interpretou concretamente a complexa realidade política do país, e combinou o apoio a Lula na disputa à Presidência da República, com alianças estaduais que nos dessem melhores condições de eleger nossos candidatos a deputados federais e estaduais.

A realização dessas alianças foi uma batalha de múltiplos aspectos, que exigiu do coletivo e dirigentes uma intensa atividade política, muita ousadia na busca de condições favoráveis a realização de nossos objetivos e muita flexibilidade na realização de acordos e alianças. Tivemos que saber 'endurecer' ou 'ceder' conforme as condições e possibilidades que a vida colocou em cada estado. Convivemos com aliados leais e também presenciaremos atitudes estreitas e mesquinhas por parte de certos setores. E tivemos que combater e eliminar idéias e práticas incorretas que surgiram em nossas fileiras. Tudo isso nos remete a um balanço positivo dessa primeira fase da batalha eleitoral.

Estamos lançando candidatos a deputado federal e/ou estadual em todos os Estados da Federação. Do Acre a Paraíba, do Amapá ao Rio Grande do Sul, sendo 30 federais e 47 estaduais. É a primeira vez que isso acontece na história de nosso Partido e, ao lado de evidenciar a nossa presença nacional, abre a oportunidade de nos próximos meses de campanha, aprofundar nossa presença em todos os estados, divulgando nossa política e nossas propostas, para combater a crise que o país atravessa, e popularizar nossos líderes públicos.

Estamos entrando, com mais força, nas disputas de cargos majoritários. Temos candidatos a vice-governadores (02), a Senadores (05) e vários suplentes a senador. Isto abre novas perspectivas na divulgação de nosso partido e de nossas posições.

Durante essa fase da campanha o Partido continuou crescendo, ampliando o número de

filiados, de militantes e legalizando novos diretórios municipais. Isso evidencia um aspecto novo de nosso trabalho, o de combinar corretamente as disputas políticas eleitorais com o crescimento organizado do Partido, embora isso ainda se faça de forma insuficiente e muito desigual de estado para estado.

**Deslanche.** A partir de agora é hora de colocar o deslanche e organização das campanhas no centro de nossas atividades políticas. O clima da disputa se intensificará, os milhares de candidatos sairão às ruas e nós devemos ser os da linha de frente nessa nova fase.

É hora de organizar as campanhas, organizar numerosos comitês eleitorais, amplos e dinâmicos. Buscar dar base material a estes comitês. Aglutinar filiados, militantes, amigos e apoiadores na tarefa de divulgar nossos candidatos.

A organização da campanha só tem sentido se a serviço de massificação das candidaturas, da divulgação dos nomes e plataformas programáticas dos candidatos. Devemos vincular correta e adequadamente, nossas disputas estaduais à disputa presidencial, e sermos decididos divulgadores da campanha de Lula.

Claro está que nessa fase inicial de massificação e deslanche das campanhas, é necessário ter presente o ritmo e intensidade que a vida e nossas forças nos colocam. E aqui cabe ter presente que até meados de julho viveremos o período da Copa, e caso o Brasil vá para as finais, o que esperamos e desejamos, as atenções da opinião pública nacional estarão centrada no futebol, devemos fazer campanha vinculada a disputa pelo tetra.

Nesta nova fase, devemos continuar com a filiação e recrutamento partidário, e buscar ampliar nossas fileiras. Aqui está um problema sob o qual é necessário uma atenção especial das direções. Não se trata de um plano burocrático de atingir quotas de filiações para atender essa ou aquela exigência, mas trata-se de dar consequência orgânica a uma situação política favorável. Inúmeras evidências nos indicam que o prestígio do Partido é crescente e nunca foi tão fácil filiar. É necessário filiar para ampliar a campanha e para ganhar votos. Creio que temos condições de chegarmos até fim da campanha aos 200.000 filiados, e isso é um objetivo que deve ser perseguido organizadamente por todos os estados.

As condições políticas são favoráveis a um desempenho exitoso do PCdoB nesta campanha. A materialização desse êxito, está em boa parte nas nossas mãos. Vamos à luta, com ânimo, entusiasmo e confiança na vitória.

## Festa homenageia Mandela

Com a presença de mais de 200 pessoas, realizou-se dia 10 de junho, na quadra da escola de samba Vai Vai, em São Paulo, um ato-show em homenagem à vitória de Nelson Mandela nas últimas eleições da África do Sul, ocorridas em abril deste ano. O ato-show foi promovido pelos parlamentares que entregaram o título de cidadão paulistano a Mandela em 1991: vereadores Vital Nolasco, de São Paulo e João Bosco, de São José dos Campos (SP) e o deputado estadual Jamil Murad, todos do PCdoB-SP. Diversas entidades patrocinaram a festa, como também, vários representantes do movimento negro e de partidos políticos.

"A liquidação do apartheid, a formação de um governo de unidade nacional avançado marca uma nova época na história da África do Sul e por extensão de todo o continente africano", afirmaram os dirigentes do PCdoB em saudação à África do Sul.

Como não podia ser diferente, a festa começou com samba. Os discursos políticos foram intercalados aos shows. Vital Nolasco ressaltou que "há nove anos atrás, ocorria um comício pela liberdade de Mandela. Agora ele assume a Presidência de seu país". O cônsul geral da África do Sul no Brasil, Richard Jongh, fez um discurso conciliatório, afirmando que "os valores aceitos internacionalmente como Direitos Humanos fundamentais devem ser respeitados no país, sem revanchismos" e que os sul-africanos são favoráveis à "expansão da liberdade e da paz mundial". Também estiveram presentes, o cônsul geral de Cuba, Rafael Hidalgo Hernandez, o deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB-SP), Telma Ribeiro dos Santos, presidente do PMN-SP, Dennis Oliveira, dirigente da Unegro, a vereadora Ana Martins (PCdoB-SP), entre outros representantes de partidos e entidades. Antes do encerramento foram executados os hinos do Congresso Nacional Africano (CNA) e do Brasi.

Ao final concluiu-se que a luta agora, tanto da África do Sul quanto no Brasil é contra o apartheid social e cultural que continua. Lembrou-se também o espírito de sacrifício de inúmeras pessoas que deram a vida lutando contra o apartheid, assim como os comunistas que ofereceram milhares de mártires à causa da liberdade e da igualdade, com destaque para o dirigente do Partido Comunista da África do Sul, Chris Hanni. Os comunistas constituem uma força política indispensável para levar adiante a luta pela consolidação das conquistas democráticas e sociais.

# Onda de violência preocupa

▼ Dois militantes do PSTU, de São Carlos (SP) e dois militantes do PT, do Rio de Janeiro, foram executados na madrugada do dia 11 e 12. Estranha "coincidência", quando as forças populares avançam e reúnem condições de eleger o próximo presidente do país

Marcos Ruy

Como se já não bastassem as inúmeras chacinas, supostamente promovidas por brigas entre quadrilhas rivais, em São Paulo e Rio, quatro pessoas (dois do PSTU e dois do PT) foram assassinadas. Os dirigentes do PSTU, José Luís Sundermann e sua mulher Rosa Hernandes Sundermann sofreram execução com tiros na cabeça em sua própria residência. A polícia local suspeita de atentado político porque nada foi roubado. Rosa era dirigente nacional do PSTU e estava ligada à luta dos sem-terra da região. Seu marido, José Luís, era dirigente da CUT regional e vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de São Carlos

Os petistas Hermógenes de Almeida Silva e Reinaldo Guedes Miranda eram assessores da vereadora Jurema Batista (PT-RJ), militantes do Movimento Negro Unificado (MNU) e acompanhavam as investigações da chacina de Vigário Geral, ocorrida no ano passado. O advogado da Comissão de Direitos Humanos do PT, Abílio Ferreira de Souza, suspeita de atentado político feito por "profissionais", porque dos 15 tiros desferidos somente um errou o alvo.

**Sociedade se mexe.** Cresce a mobilização em todo o país pela imediata apuração desses crimes. Para iniciar um movimento internacional



Manifestação contra assassinatos em São Carlos

em favor da plena apuração, a Anistia Internacional pediu informações ao governo fluminense sobre o assassinato dos dois petistas no Rio. Cerca de mil pessoas acompanharam, dia 14, o enterro dos dois, que teve a presença de representantes de diversos partidos políticos. Antes do enterro, militantes do movimento negro e parlamentares realizaram um protesto contra a violência racial em frente à Câmara de Vereadores, na Cinelândia.

Uma comissão de parlamentares e entidades civis acompanhará de perto as investigações, porque há suspeita de envolvimento de policiais nos assassinatos dos petistas cariocas. Essa comissão organizou um ato público contra a violência e a impunidade no dia 17. A Anistia Internacional pretende ainda pressionar o governo estadual para a rápida apuração dos fatos. Chocada com as mortes, a vereadora Jurema Batista acredita que haja relação entre os assassinatos do Rio e de São Paulo.

**Respeito à democracia.** "Exigimos uma apuração rigorosa do crime que leve não só aos executantes como também aos mandantes e a consequente punição dos assassinos. O PSTU está também propondo a formação de uma comissão

independente formada por dirigentes sindicais, parlamentares e familiares para acompanhar as investigações", escreve a direção nacional do PSTU, em nota distribuída à imprensa. O PCdoB enviou nota ao PSTU condenando os atentados e prestando solidariedade (leia abaixo).

Coincidentemente ou não, em Xapuri (AC) a juíza Maria Tapajós decretou a prisão, dia 9 de junho, de Edson da Silva Souza, de 19 anos, sob a acusação de treinar um suposto grupo paramilitar na região. Edson,

que é ligado ao Conselho Nacional do Seringueiro e ao movimento sindical, disse ter sido torturado pelos policiais e que "essa história de grupo paramilitar é invenção da direita".

São vários fatos que nos levam a uma reflexão sobre sinais de uma violência política que pode comprometer o avanço democrático tão necessário ao país, sobretudo às vésperas de eleições. Por isso, a apuração rápida dos dois atentados é uma exigência de todos os setores progressistas da nação.

## PCdoB presta solidariedade

À Direção Nacional do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

Expressamos nossa solidariedade aos companheiros do PSTU face ao brutal assassinato de Rosa Hernandes e José Luís Sundermann, dirigentes desse partido. Exigimos a apuração rigorosa do crime e a punição dos assassinos e mandantes. É um crime político que evidencia a falta de segurança aos cidadãos neste Estado.

O Partido Comunista do Brasil associa-se aos protestos que se vem realizando contra o assassinato covarde e premeditado dos dois dirigentes socialistas.

São Paulo, 13 de junho de 1994.

João Amazonas  
pela Direção Nacional do PCdoB

## Faltam 12 fins-de-semana para a eleição

Pedro de Oliveira  
do Comitê Central do PCdoB

Nesta segunda quinzena de junho deverão estar aprovadas a plataforma da Frente Brasil Popular e o logotipo para uniformizar o material impresso e também para servir de referência para elaboração das vinhetas de apresentação na TV.

Precisamos ligar nossas campanhas à candidatura Lula. Pichações poderão ser programadas onde se vincule "PCdoB com Lula, pela reforma agrária", "PCdoB com Lula, pela soberania nacional" e assim por diante, acompanhados sempre do nome e número de nossos candidatos.

Faltam apenas 12 fins-de-semana para a eleição e deveremos ter presentes algumas preocupações básicas:

1. Montagem do comitê central de campanha que coordena o

trabalho de centenas de outros comitês zonais, distritais, municipais, por categoria, por local de trabalho e moradia.

2. Aparelhar a campanha com carros de som, alto-falante, vídeos de programas do partido na TV, computadores que facilitem o controle do envio de material para militantes etc.

3. Atenção para um trabalho permanente e organização de finanças. Organização de festas, bingos, bolões, almoços e jantares onde as contribuições para a campanha possam ser coletadas, shows etc. Neste ponto deve-se profissionalizar alguém para tratar dos bônus eleitorais.

4. Nesta fase, um importante instrumento de campanha são os lançamentos dos candidatos nas mais variadas frentes, massificando e popularizando seus nomes e números. A criatividade e a

qualidade são fundamentais no processo de diferenciação dos candidatos proporcionais.

5. Participação na campanha de massas dos majoritários. Precisamos ampliar nossa presença política e atrair gente nova para nossas campanhas. Não podemos ter como política restrições injustificáveis à campanha de Lula.

6. Continuar a campanha de filiações ao partido, que absolutamente não é contraditória com o processo eleitoral. Pelo contrário, assim vai-se amarrando o voto e organizando novos comitês.

Com versatilidade e audácia política conseguimos montar o cenário para o desenvolvimento de nossas campanhas. O problema que precisamos enfrentar agora é de como tornar orgânica toda essa influência política difusa que desfrutamos na socie-

dade, apesar de toda a campanha anti-comunista alimentada pela mídia.

Nosso alvo é claro: combate sem tréguas ao candidato das elites, Fernando Henrique e seu plano neoliberal. A implantação do Real tentará reverter as imensas dificuldades apresentadas pela candidatura FHC. Em nosso trabalho de propaganda teremos que conscientizar o povo do estelionato eleitoral que se planeja praticar, mostrando que é falsa a solução que estão dando para conter o processo inflacionário, apresentando a necessidade de se proceder a alterações profundas na política econômica, enfrentando a questão da dívida externa e da dívida interna.

Por fim, deveremos aproveitar ao máximo a Copa do Mundo e o clima criado em torno dos jogos das seleções, desenvolvendo iniciativas concretas de como tirar proveito para as finanças e para a agitação eleitoral.

# Mensalidades congelam por um ano

▼ O Presidente da República assinou medida provisória regulamentando a conversão das mensalidades escolares para URV. As escolas que vinham reajustando acima da inflação terão que reduzir as mensalidades em até 50%

Guiomar Prates

O alto valor das mensalidades escolares não é um problema recente. Desde há muito tempo os estudantes têm denunciado as falcaturas e realizado grandes manifestações contra os aumentos abusivos. Só neste ano foram realizados boicotes, atos, passeatas, invasões de reitorias e até do Ministério da Fazenda. Pela primeira vez, uma medida governamental é imparcial nesta questão, o que agradou aos estudantes e fez os donos de escolas espernearem.

"A redução das mensalidades em até 50% não é um absurdo. Absurdo é as mensalidades estarem mais do que o dobro do que deveriam estar". As palavras do presidente da União Nacional dos Estudantes, Fernando Gusmão, ao responder à pergunta de um repórter na coletiva chamada pela UNE no dia 9 de junho, ilustra a polêmica que tomou conta da imprensa desde que Itamar Franco editou a MP que determina a conversão pela média dos meses de novembro de 93 a fevereiro de 94, conforme reivindicavam a UNE e a Ubes. São dois lados opostos. Um lutando pelo direito de estudar e outro para continuar lucrando abusivamente em cima de uma mercadoria chamada ensino. A vantagem do segundo é que tem o apoio descarado de alguns órgãos da imprensa que, apesar de reconhecer os aumentos acima da inflação, tentam deslegitimar as entidades estudantis.

**Veto.** Antes de editar a MP 524, Itamar Franco vetou a proposta apresentada pelo ministro da Fazenda, Rubens Ricúpero que, não por acaso, era a mesma dos donos



Manifestação estudantil contra os aumentos

de escolas particulares. Ou seja, que a conversão deveria ser feita pela média dos meses de fevereiro a maio deste ano, pegando dois meses de reajustes muito elevados.

Quando tomaram conhecimento desse novo golpe, os dirigentes nacionais dos estudantes universitários e secundaristas procuraram e foram recebidos pelo Presidente da República. Uma semana depois tiveram nova reunião com Itamar e foram autorizados a fazer o anúncio de que a MP não era mais a mesma pretendida por Ricúpero.

**Lobby.** "Estamos dispostos a fazer grandes manifestações e apelar na Justiça para garantir o cumprimento da lei", diz o presidente da Ubes, Joel Benin, cuja preocupação não é gratuita. Ele sabe que os empresários do ensino formam uma máfia que não cumpre a lei. A 8.170, em vigor antes da atual MP, já favorecia os donos de escolas e mesmo assim era desrespeitada.

Além disso, os empresários formam um poderoso lobby no Congresso Nacional, capaz de desviar recursos públicos para os estabelecimentos de ensino privados, seja de maneira lícita ou através da corrupção, como ficou provado na CPI do Orçamento. Vários deputados envolvidos eram donos de escolas particulares.

Acostumados a aumentar de acordo com sua própria vontade, os donos de escolas ameaçam um blecaute e juram de pés juntos que

não terão condições de sobreviver. Só que, nos últimos anos o ensino particular foi uma das aplicações que mais renderam.

Um levantamento da Fipe comparou a inflação e o aumento das mensalidades na última década em São Paulo e descobriu que o valor subiu duas vezes e meia mais do que a média de preços. Em um ano, as mensalidades subiram 260 pontos acima da inflação.

**Cartel.** No início de junho, o Conselho de Direito Econômico (Cade), órgão do Ministério da Justiça, multou as escolas de São Paulo em 450 milhões de cruzeiros. O Cade descobriu que desde 1989 elas atuavam como cartel, fazendo assembléias para definir reajuste único, sem levar em conta os custos diferenciados de cada escola.

Com base em dados do Colégio Oswald de Andrade, de São Paulo, o Sindicato dos Professores constatou que a URV vinha sendo um ótimo negócio para as escolas. Em março do ano passado, as mensalidades de quatro alunos do Oswald de Andrade pagavam um professor. Agora, convertidas arbitrariamente para URV, as mensalidades de dois

alunos são suficientes para pagar o mestre.

No Rio de Janeiro, a Associação de Pais e Alunos do Estado, descobriu que no Colégio de Integração Comunitária, no bairro da Tijuca, um aluno de 5ª a 8ª série pagava 28 dólares de mensalidade há oito anos. Em agosto de 93, a mensalidade era cinco vezes mais alta, 158 dólares. Com os aumentos, o Colégio Integração teve lucro real, em dois anos, de 31%. Mesmo assim, ficou abaixo da média das escolas privadas do Rio que, segundo o mesmo estudo, tiveram lucro real de 50%.

**Luta.** "Só uma grande mobilização de pais, alunos e sociedade pelo país afora é capaz de garantir o cumprimento dessa medida provisória e a sua aprovação pelo Congresso Nacional", afirma o presidente da UNE. Entre as atividades previstas está um dia nacional de lutas em 21 de junho, com caravanas dos estados até Brasília, para pressionar o Congresso a transformar a MP em lei.

Além disso, a UNE colocou no ar o Disque Mensalidades, um serviço nacional que funcionará no Estado do Paraná para tirar dúvidas e receber denúncias de descumprimento da lei.

## Como fazer a conversão

Somam-se os valores das mensalidades, em cruzeiros reais, de novembro e dezembro de 93 e janeiro e fevereiro de 94 e divide-se por quatro. Esse resultado deve ser dividido pelo valor da URV de 1º de março (647,50). O valor resultante dessa equação equivale ao valor atual da mensalidade, em URVs.

## Principais pontos da medida provisória

- 1 - No caso de ser verificado que as escolas cobraram a mais, a diferença deverá ser convertida em URV na data do pagamento e descontada em até três parcelas;
- 2 - Se as escolas cobraram a mais do que permitia a lei 8.170, de novembro de 93 a fevereiro de 94, os estudantes devem recorrer à Justiça, pois esses valores poderão ser devolvidos;
- 3 - As mensalidades ficam congeladas por um ano;
- 4 - Estão proibidos a suspensão de provas, retenção de documentos de transferência, indeferimento de renovação de matrículas dos alunos ou a aplicação de quaisquer penas pedagógicas ou administrativas por motivo de inadimplência do aluno;
- 5 - Fica devolvida a lei 8.170.

## Qual qualidade?

Sob o tema central "Que qualidade é essa?", o Sinpeem (Sindicato dos Profissionais de Educação no Ensino Municipal de São Paulo, realizou o seu 5º Congresso Anual. Cerca de 3100 delegados discutiram entre os dias 13 e 16 de junho, no Palácio das Convenções do Anhembi, a proposta de controle da qualidade total, que está sendo implementada pelo prefeito Paulo Maluf na rede municipal de ensino.

Partindo de concepções e métodos de gerenciamento de empresas, a qualidade total na educação prevê a parceria entre os profissionais de educação e a administração municipal. Entenda-se por isso, a cooptação dos profissionais com um discurso de pretensa "cooperação".

### Que qualidade é essa?

No entanto, o Sindicato tem discutido o tema e esclarecido os profissionais de educação sobre o que realmente representa esta proposta. De acordo com a professora Lucília Regina Machado, doutora em educação e estudiosa da proposta de qualidade total, "este é um discurso aparentemente novo, que pretende aperfeiçoar gerencialmente o sistema de ensino, sem nenhuma proposta ou inovação do ponto de vista científico ou pedagógico. É uma concepção que tenta inculcar no aluno a idéia de competitividade, para sobreviver no sistema capitalista, onde só o melhor pode vencer."

Para o presidente do Sindicato, Claudio Gomes Fonseca, "não se pode aceitar este discurso demagógico de Maluf, quando as salas de aula estão caindo aos pedaços, os alunos não têm merenda, os serviços públicos estão sendo terceirizados, falta material didático nas escolas e os profissionais de educação ganham uma miséria."

Nossa qualidade é diferente da defendida por Maluf que, apenas com o dinheiro gasto na construção do túnel sob o rio Pinheiros, poderia ter reformado todas as escolas públicas da rede municipal ou construído 160 novas."

### Resposta:

Dia 23, os profissionais de educação se juntarão aos demais servidores públicos municipais para realizar um ato em frente ao gabinete do prefeito, contra a terceirização dos serviços públicos e a política salarial do governo, que não converteu os salários em URV e os reajustou quatro vezes abaixo da inflação, só este ano.

Os servidores querem reposição das perdas antes do real e garantia do piso salarial do Dieese, que é de 510 URVs. Hoje, um professor da rede municipal de ensino de São Paulo, em início de carreira, ganha 170 URVs.

Caso Maluf não atenda às reivindicações, os profissionais de ensino entram em greve no segundo semestre, conforme decisão da plenária final do Congresso.

## Projeto popular prevê lei definitiva

Preocupadas com essa situação de desobediência dos donos de escolas e pelas indefinições que sempre acompanharam as regras para os reajustes de mensalidades, a União Nacional dos Estudantes e a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas lançaram uma campanha com o objetivo de arrecadar mais de um milhão de assinaturas para apresentar um projeto de lei popular ao Congresso Nacional. O principal ponto desse projeto determina que os reajustes das mensalidades não poderão ser superiores aos aumentos salariais.

A MP 524 prevê que o governo deverá, em 120 dias, apresentar um projeto de lei ao Congresso regulamentando definitivamente os reajustes. Os estudantes querem que o conteúdo seja o mesmo do que eles também apresentarão.

O abaixo-assinado já está circulando nos estados e pode receber a assinatura de qualquer pessoa maior de 16 anos.

TEMA EM

# Debate

## Os heróis que a mídia esconde

Eliseu Elisei  
de Brasília

Li com muito interesse a matéria "Senna foi vítima do 'circó' da F-1", de Ary José Rocco Jr, na Classe 124. Acredito que se a publicação ocorresse em outro órgão da imprensa não causaria tanto interesse, seria mais uma matéria "luminosa" em relação ao "mito". Todavia, como se trata de um jornal comunista, alguns de seus aspectos são suscetíveis de apreciação crítica.

Ayrton Senna não foi, nada mais nada menos, que um produto da mídia, um ser inteiramente estranho aos valores reais do nosso povo, cujo espaço em cada parte de seu macacão valia alguns milhões de dólares. Não se tem notícia de que, num só momento dos seus dez anos de rápida ascensão, tenha ele contribuído para libertar nosso povo da fome, da miséria, do analfabetismo, da penúria e do obscurantismo.

Aliás, Senna sempre demonstrou ojeriza ao povão que, condicionado pela mídia, o erigiu a categoria de "herói". Certa vez, em Brasília, manifestou seu distanciamento do povo com referência pouco lisonjeira à "galera", como costuma se referir ao povo essa categoria de homens de aluguel (repita-se: cada centímetro quadrado de seu macacão valia uma fábula!).

**Heróis anônimos.** Por outro lado, o nosso povo não é "carente" de heróis. Numa andança pelo interior de Goiás conheci um camponês, "posseiro", que é representante do sindicato rural junto à comunidade que vive numas brenhas às bordas de um rio. Esse homem a qualquer momento poderá ser emboscado e morto por ter audácia de militar em defesa da posse nessas terras "caidianas". Não é esse homem simples um verdadeiro herói? Como ele, existem milhares espalhados pelo país. Nos partidos de esquerda, principalmente entre militantes comunistas, não se conta o número de combatentes que se integram à luta diária dos brasileiros pela libertação da miséria e pelo futuro, em detrimento de seus interesses pessoais. Não são esses combatentes heróis de nosso povo?

Entre setores da intelectualidade e da pequena burguesia existem cidadãos coerentes que arriscam seus interesses pessoais para defender intransigentemente alguns postulados da nacionalidade: o monopólio do petróleo, telecomunicações etc. Não são esses cidadãos, embora pertençam a setores mais aquinhoados da sociedade, verdadeiros heróis do nosso povo?

O papel da mídia, como principal alavanca do aparelho ideológico do Estado, é exatamente manipular a opinião pública, desviá-la do verdadeiro senso da realidade e invertê-la de modo a despir nosso povo de sua própria condição.

No início deste ano, nas proximidades de Canudos, no sertão baiano, vi meninos comerem palma e um homem esquelético, sob um pé de juazeiro, descascando mandacaru para alimentar o gado. Não é esse homem um herói? Ali, muito inteligentemente, a mídia burguesa faz intenso proselitismo do "Padim Ciço", mas não menciona Antonio Conselheiro.

Porque o primeiro levou o povo à alienação religiosa, enquanto o segundo, ao senso de que o povo organizado em luta pode obter importantes conquistas para melhoria de seu nível de vida. O primeiro induz e impele ao passado obscurantista, enquanto o segundo induz e impele ao futuro (não é por acaso que as organizações progressistas de esquerda celebram, todos os anos, o aniversário de Canudos).

**Mitos inventados.** Salta à vista o fato de que não se tem meios para contrabalançar a poderosa máquina que condiciona a opinião pública. Às vezes até faz-se coro com esses falsos valores, chegando a pensar que os falsos heróis fabricados pela mídia são ao mesmo tempo os heróis do povo. Inclusive não se enxerga a existência de heróis populares, admitindo que é a falta de heróis que leva o povo a cultuar outros "heróis". Não! Os heróis do povo existem e encontram-se no dia-a-dia exaurindo suas existências no combate por melhores dias.

Mas a mídia burguesa exalta os heróis que ela mesma fabrica, exprimindo uma realidade desvirtuada, invertida e alienada, totalmente estranha à tragédia em que vegeta a grande maioria do povo.

Não é um ato de heroísmo trágico tentar fazer de uma mama cancerosa encontrada no lixo um petisco para matar a fome? Esse espantoso episódio ocorrido recentemente no Recife ressalta que, para sobreviver, alguns rastejam nas lixeiras. Não serão esses seres humanos heróis de suas comunidades? Parece esdrúxula esta colocação, mas é necessária uma séria reflexão sobre tais ocorrências.

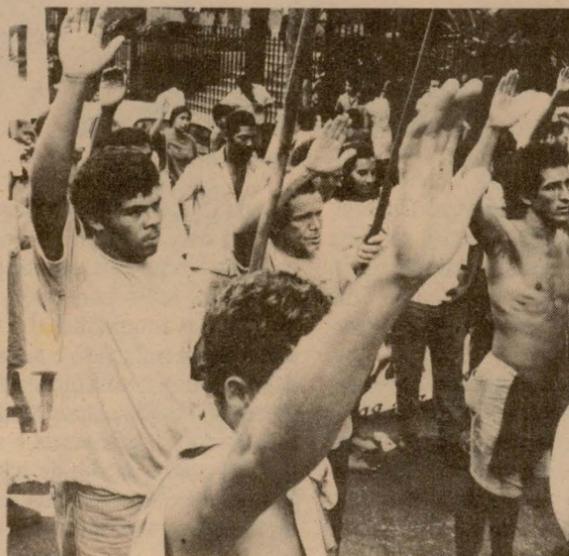
Num país em que 32 milhões de cidadãos ficam com 12% da riqueza; onde 12,3 milhões recebem menos de um salário mínimo e cinco milhões não têm sequer salário, e somente um desses concidadãos (Senna) embolsa, com o seu macacão de ouro e seu fetiche de velocidade, US\$ 18,5 milhões, não se pode afirmar que não existam heróis. Com isso, nega-se a heroica luta desse povo para sobreviver e construir os valores de nossa terra em circunstâncias tão adversas.

Dessa maneira, em rápidas pinceladas, faço essas observações sobre o artigo. Diga-se que, apesar de tudo, foi a matéria mais sensata publicada sobre o assunto. No entanto, estas considerações se fizeram necessárias para aquilatar o verdadeiro sentido de heroísmo segundo os pressupostos dos valores pertinentes à classe operária e dos setores progressistas de nossa sociedade.

## Sem-terra assustam elites

▼ Espantados com a candidatura Lula, conservadores tentam confundir a opinião pública com ataques sistemáticos ao movimento popular e partidos de esquerda. A primeira tentativa foi com a CUT, depois com o PCdoB. Agora é a vez do MST

Marcos Ruy



O conservador jornal *O Estado de S. Paulo* publicou matérias com base em documentos da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), afirmando que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) está muito bem articulado e possui centros de treinamento de guerrilha. Gilmar Mauro, coordenador nacional do MST, diz que em audiência com o ministro-chefe da SAE, almirante Mário César Flores, "ele negou as informações que saíram na grande imprensa", e acredita que a mídia "criou uma paranóia" em torno do assunto. Segundo Flores, ainda, o relatório da SAE vazou para a imprensa e ele não sabe como.

Imediatamente o MST divulgou nota respondendo com veemência as acusações. "As matérias jornalísticas, tem nos caracterizado como uma organização violenta, responsável pelo possível aumento da violência rural. Uma clara tentativa de nos isolar e afastar a sociedade da luta pela reforma agrária", escreveu Egidio Brunetto, na nota que a grande imprensa não divulgou.

**Reforma Agrária.** O documento da SAE retrata o MST como uma organização paramilitar. Os coordenadores do movimento, no entanto, afirmam que o que os trabalhadores rurais sem-terra querem é apenas a reforma agrária. "Em nossos dez anos de existência conquistamos o acesso à terra para 130 mil famílias até então camponeses sem-terra. Nessa luta, uma das medidas mais eficazes contra a morosidade e ineficiência do governo e contra o poder econômico-político e repressivo dos latifundiários, tem sido as ocupações de terras improdutivas", diz Brunetto. Ele acentua também que "são totalmente falsas as informações repassadas ao presidente da República pela SAE". Para ele, está claro o objetivo de "manter o clima de tensão social e prejudicar o MST", mesmo porque a "SAE não apresenta uma única prova e limita-se a noticiar que tem um dossiê sobre o assunto."

Para não ficar atrás de seu maior rival, a *Folha de S. Paulo* também publicou matéria contra o MST, baseada em documentos enviados pela Polícia Militar de São Paulo. Segundo esse relatório o MST recebe verbas do exterior para organizar uma "república marxista-leninista" no país. Para a PM paulista o PT e o PCdoB dão sustentação ao movimento e isso justifica "a forma radical de atuação do MST". Os coordenadores do movimento, entretanto, dizem que o MST não tem motivação político-partidária e se caracteriza por lutar pela posse da terra para os cerca de cinco milhões sem-terra que existem no país.

**Os donos da terra.** Somente pouco mais de 10% das propriedades de terras no Brasil se destinam à lavoura. Esse sim é o principal motivo para tanto conflito no campo. A atuação dos latifundiários é que pode ser qualificada como violenta. São inúmeros os assassinatos de líderes sindicais rurais ocorridos nos últimos anos. São muitos os latifúndios improdutivos pelo sertão brasileiro. O Exército, ainda por cima, coloca-se à disposição para atuar na repressão ao MST, caso as PMs não dêem conta do recado, é o que garante a grande imprensa, ao menos.

Parece que a elite brasileira só aceita o "jogo democrático" quando o placar lhe favorece. Em ano de Copa do Mundo e de eleições quase gerais, após um retumbante fracasso da revisão constitucional e a falta de habilidade política de seu candidato, a direita apela para tentativas absurdas de solapamento do movimento popular, com vistas a abalar a candidatura de Lula. Esse filme é antigo e, desta vez, dificilmente evitará a resposta do povo no dia 3 de outubro, que votará em Lula na esperança de mudar as regras do jogo político no Brasil.

## Brasiguaios pela cidadania

A luta dos brasiguaios pelo reconhecimento à cidadania brasileira está no livro *Brasiguaios - os refugiados desconhecidos*, de Cácia Cortêz, publicação da editora... A obra foi lançada no dia 7 de junho, em São Paulo, no auditório do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo.

O livro mostra a trajetória de cerca de 200 mil famílias de pequenos agricultores do sul do Brasil que migraram para o Paraguai na década de 50. Três mil famílias, trinta anos depois, voltaram ao Brasil para reivindicar o direito à cidadania. "O êxodo forçado se repete de for-

ma mais drástica. De volta a própria pátria, os brasiguaios continuam refugiados. Aqui sofrem a mesma violência pela condição de marginalizados", afirma a Cácia.

A investigação jornalística do livro não se restringiu a situação dos brasileiros que optaram por voltar ao país. A autora mostra de forma documentada, a violência que atinge os brasiguaios também no Paraguai. São relatados vários casos de torturas denunciadas por movimentos de defesa dos direitos humanos de ambos os países. Grabois Cácia Cortêz cedeu todos os direitos autorais ao MST.

# EUA exigem sanções contra Coreia do Norte

▼ A Península Coreana voltou ao centro dos acontecimentos mundiais com a intensificação, nos últimos dias, das exigências norte-americanas, como apoio da Rússia e do Japão, de que a ONU adote sanções contra a República Popular Democrática da Coreia

Enquanto isso, reforça-se a presença militar dos EUA na Coreia do Sul, onde estacionam 36 mil soldados, inclusive com a instalação de mísseis Patriot em torno de Seul.

Na semana passada o governo sul-coreano realizou a mobilização dos seus reservistas, colocou em estado de alerta máximo 650 mil soldados, iniciou os preparativos defensivos de emergência para a população civil e mandou verificar as condições de habitabilidade dos 223 mil abrigos subterrâneos espalhados pelo país.

Em colaboração direta com o governo dos EUA, as autoridades de Seul estão aperfeiçoando o sistema de espionagem e de obtenção de informações sobre a RPD da Coreia. É um cenário de preparação para a guerra total contra o país socialista vizinho.

**Ameaças e sanções.** As ameaças de sanções internacionais e os preparativos de guerra dos EUA e da Coreia do Sul se fazem sob o pretexto de punir a Coreia do Norte pela "produção de armas nucleares" e por este país se recusar a autorizar inspeções em suas instalações nucleares. Na prática, as sanções já se iniciaram, com a decisão, adotada dia 10 de junho pela Agência Internacional de Energia Atômica, de suspender a ajuda técnica de 250 mil dólares anuais ao governo de Pyongyang.

A estratégia do imperialismo norte-americano concentra-se na tentativa de fazer o Conselho de Segurança da ONU aprovar nos



Manifestação na Coreia do Norte

próximos dias as sanções contra a Coreia do Norte. Intensa atividade diplomática desenvolve-se nesse sentido, envolvendo o Japão, cujo chanceler Koji Kakizawa viajou a Pequim a fim de conquistar o voto favorável do governo chinês às sanções contra a RPD da Coreia, no que fracassou. Até agora a China tem se declarado publicamente contra o bloqueio. Enquanto isso, o ex-presidente norte-americano, Jimmy Carter, encontra-se em missão não oficial em Seul e Pyongyang.

Embora a virulência das decla-

rações dos Estados Unidos e do Japão contra a Coreia do Norte, tudo indica que a luta pela aprovação das sanções será complicada. De um lado, porque a China está disposta a vetar as sanções no Conselho de Segurança caso a questão seja submetida a esse órgão. De outro, porque a diplomacia japonesa, sempre dúbia, nesta fase de transição por que passa o mundo, onde uma das características principais é a rivalidade (ainda) encoberta com os Estados Unidos, não dá suficientes sinais de que susten-

tará plenamente uma aventura americana. Como se sabe, a primeira etapa de um eventual embargo seria bloquear a remessa de dinheiro para Pyongyang de norte-coreanos que vivem no exterior. Nada indica que o Japão esteja disposto a proibir a remessa de dinheiro da numerosa colônia norte-americana residente no Japão. E esta é uma importante fonte de divisas da Coreia do Norte.

**Posição firme.** Outro complicador para a posição norte-americana é a posição firme que vem mantendo a Coreia do Norte. Em declaração publicada dia 13 último o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da RPDC desmascara as acusações sobre a suposta recusa de seu país a permitir as inspeções internacionais: "Quanto mais aceitamos a inspeção pela AIEA, tanto maior se tornam as pressões sobre nós e aumentam as ameaças à segurança e soberania de nossa República. E, em seguida, anuncia a posição de seu governo: "Nosso povo não tolerará a humilhação nem a violação de sua soberania e dignidade nacionais".

O embaixador da RPD da Coreia em Paris, considerado o mais importante diplomata norte-coreano na Europa, reagiu energicamente: "Fazemos um apelo fervoroso a todos os países que pretendem apoiar a estratégia das sanções. Seria um erro de cálculo e deve-se ter consciência das consequências catastróficas".

A tentativa do imperialismo norte-americano e de seus aliados sul-coreanos de impor sanções à RPD da Coreia é uma provocação aberta que põe em risco a segurança e a paz na Península Coreana e no sudeste Asiático, com imprevisíveis consequências para a paz mundial. Por trás do gesto norte-americano, escondem-se os propósitos agressivos e hegemônicos dos EUA que pretendem solidificar suas posições no Sudeste Asiático, golpeando ao mesmo tempo o regime socialista da Coreia do Norte e dando uma demonstração de força em relação à China e ao Japão. Quanto à posição do governo de Pyongyang, trata-se da firme defesa de suas conquistas revolucionárias, da soberania e independência nacional, posição que conta com a simpatia dos povos e das forças progressistas em todo o mundo.

## FSM quer renovar

A Federação Sindical Mundial aglutinava os sindicatos dos países socialistas mas, depois, do Leste Europeu, sofreu um duro baque. Agora, tenta se reorganizar, e realiza um Congresso na primeira semana de novembro, em Damasco (Síria). O cubano Lázaro Quintana, diretor de relações internacionais da FSM, esteve no Brasil participando do 5º Congresso da CUT e concedeu esta entrevista à Classe Operária.

por Guiomar Prates

**Classe - Quais são as principais preocupações da FSM?**

**Quintana -** Estamos muito preocupados com as consequências da política neoliberal. Há cifras muito eloquentes, cada vez o desemprego é maior. Queremos fazer um chamado ao movimento sindical da América Latina, sobretudo aos companheiros do Brasil para uma unidade de ação que enfrente esta política.

**Classe - A FSM tem uma estratégia para conseguir essa unidade de ação?**

**Quintana -** Nossa estratégia se assenta em duas bases fundamentais. Primeiro, a unidade de ação, a unidade sindical. Nossos problemas são parecidos no México, Estados Unidos ou Brasil. Nesse e em outros países a política neoliberal tem o mesmo objetivo. Mas é uma utopia pensar que vamos chegar a uma unidade latino-americana se não há unidade de ação em cada país, independente da filiação internacional. Outro aspecto que consideramos importante na estratégia para enfrentar o neoliberalismo é fortalecer a solidariedade entre os trabalhadores.

**Classe - Existe experiência concreta na América Latina, neste sentido da unidade de ação?**

**Quintana -** Nós, da FSM, temos propiciado alguns encontros latino-americanos com o objetivo de buscar espaço de diálogo e unidade de ação. Neste sentido, convoca-

mos um evento na República Dominicana em 1992; realizamos um encontro contra o neoliberalismo em Cuba, em 1990; em junho do ano passado realizamos um encontro no México, que reuniu várias centrais sindicais da América Latina. Em setembro do ano passado realizamos aqui no Brasil um encontro também com este objetivo. Infelizmente não são todos os dirigentes sindicais na América Latina que compartilham desses critérios. Há algumas organizações regionais que, ao invés de propiciar a união, buscam um papel hegemônico, não propiciando o diálogo.

**Classe - Qual é a expectativa com relação ao próximo congresso da FSM?**

**Quintana -** Ela está centrada no ânimo e no interesse de fortalecer a FSM. Com a queda do campo socialista e a desfiliação de centrais importantes da Europa, a FSM passou por um momento de dificuldade em sua rearticulação. Eu creio,

no entanto, que com nossa experiência na América Latina, vamos ganhando espaço. Mas é um espaço conquistado com muita dificuldade, pois não temos dinheiro sequer para patrocinar um grande seminário. Vamos tentar uma reformulação do estatuto da FSM, para torná-la mais viável, mais ágil e menos burocrática. Queremos também reestruturar seu organismo de direção, para corresponder a essa agilidade que se pretende. Discutiremos a estratégia política para o movimento sindical, porém, sempre mantendo o sentido classista da FSM, com um rumo eminentemente socialista.

**Classe - Uma das críticas à FSM dizia respeito à sua ligação quase umbilical com os governos dos estados socialistas. Isso mudou?**  
**Lázaro -** Reconhecemos a crítica e fizemos uma análise crítica do momento que estamos vivendo, para que a FSM possa responder de outra forma, reafirmando os critérios do passado.

## Solidariedade a Cuba reúne 400

Realizada entre os dias 2 e 4 de junho no Memorial da América Latina, em São Paulo, a II Convenção Nacional de Solidariedade a Cuba reuniu 400 pessoas de diversos estados, entre os quais São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. 94 entidades sindicais, estudantis, populares e democráticas estiveram representadas. Também compareceram representantes da direção do PR, PCdoB, PSTU e PPS.

A Convenção avaliou o bloqueio econômico imposto a Cuba pelos países imperialistas, em particular os EUA, e debateu as formas de rompê-lo e prestar ajuda material ao povo cubano. Foram aprovadas, entre outras, medidas como abaixo-assinados junto à população e a parlamentares a serem enviadas à OEA, exigindo a reintegração de Cuba à Organização; comemorar o dia 26 de julho em todo o país como Dia de Luta e Solidariedade a Cuba. Ações através de atos públicos, moções, cartas para autoridades pedindo medidas contra o bloqueio e ampliação das relações com Cuba.

Também foram aprovadas medidas de ajuda material a Cuba com campanha de arrecadação de recursos financeiros paracompra de material escolar para as crianças cubanas e outras necessidades. As doações devem ser entregues ao Consulado de São Paulo, inclusive doações em dinheiro, para que sejam entregues ao Instituto Cubano de Amizade com os povos, ICAP.

O turismo aparece como segunda fonte de divisas para Cuba. Nesse sentido, devem-se promover vôos de solidariedade, turismo sindical, realização de congressos etc. Está sendo programado vôo para a segunda quinzena de julho. Os interessados podem conseguir maiores informações no gabinete do vereador Alberto Souza, pelo telefone (011) 443 2387.

O evento ampliou o apoio a Cuba, reunindo um número significativo de entidades e de personalidades, como Oscar Niemayer, que liderou uma passeata de protesto contra a administração do Memorial da América Latina por ter criado uma série de empecilhos à realização do evento. Além de Niemayer, marcaram presença, entre outras personalidades, o historiador Antonio Candido, o cantor Tanguara, o cineasta Sérgio Muniz, o advogado Luiz Eduardo Greenhalgh, o presidente da Federação Nacional de Jornalistas, Freitas Neto, João Herman Neto (PPS), candidato ao Senado pela Frente Brasil Popular, os deputados Aldo Rebelo e Jamil Murad (PCdoB), Ramon Parodi, embaixador e ex-consul de Cuba Armando Gómez e Rafael Hidalgo.

## Fatalidade ajuda Seleção

Sueli Scutti

Só mesmo a fatalidade para fazer o técnico Parreira mudar a escalação da Seleção no jogo de estreia na Copa contra a Rússia. Márcio Santos joga no lugar de Ricardo Gomes, dispensado por causa do estiramento sofrido no amistoso contra El Salvador. Leonardo entra na lateral esquerda no lugar de Branco, que ainda se recupera de uma contusão sofrida logo que o time chegou aos Estados Unidos. Para a vaga de Gomes, Parreira chamou Ronaldão, que foi bicampeão mundial pelo São Paulo e joga no Japão. Porém, na Seleção, ele vai amargar o banco de reservas. Pelo menos no começo.

Márcio Santos é mais rápido que Gomes e oferece mais opções para a defesa. Gomes é lento e andava errando nas bolas altas. Mais preocupante é Leonardo jogando pela lateral. Não que Branco seja confiável na posição. Leonardo é muito mais jogador tanto no aspecto técnico quanto no preparo físico. O problema é que ele, no São Paulo, está acostumado a jogar pelo meio e atacando. Por isso não esteve bem nos amistosos e nada garante que deva melhorar em tão pouco tempo na lateral. Mas, sem dúvida, é melhor Leonardo jogando que Branco, porque mesmo que ele vá para o ataque, Márcio Santos é mais ágil e pode garantir a defesa.

Sem nenhuma fatalidade para ajudá-lo, Mazinho continua no banco embora tenha jogado bem no amistoso contra El Salvador. O turrão Parreira mantém o lento Mauro Silva como titular. Se Mazinho entrasse, Raí até jogaria melhor porque ficaria mais solto para criar jogadas.

Merece elogio o trabalho do preparador físico Moraci Santana, que deixou o time muito bem para a estreia, podendo atingir o ápice nas fases seguintes da Copa, caso o Brasil chegue lá. As outras seleções provavelmente vão sentir o forte calor dos Estados Unidos e devem cair de rendimento, pelo menos no começo do campeonato.

Espectáculo deprimente nestes dias que antecedem a Copa é a truculência da polícia norte-americana que dá de dez em qualquer outra. Nos jogos amistosos do Brasil, principalmente contra El Salvador, os repórteres brasileiros foram impedidos de trabalhar e, pior, foram agredidos pelos policiais que faziam segurança nos vestiários. Uma situação que mostra bem a maneira como a CBF trata os profissionais que cobrem o futebol brasileiro. A CBF, claro, diz que não tem nada a ver com isso. Se não teve culpa, no mínimo foi omissa. A julgar por essas demonstrações, muita violência ainda está por vir. E ainda tem gente que pretendia colocar grades para impedir que o público chegasse ao gramado durante os jogos. Parece que a violência não parte das arquibancadas.

# Futebol: uma paixão ameaçada

Wevergton Brito Lima

O neoliberalismo tem dois alvos principais a atacar no futebol. Um, é o caráter de massa do esporte. Outro, é o tipo de estruturação do futebol, baseado em clubes. O caráter de massas representa um risco em potencial que o capitalismo não quer se dar ao luxo de correr, principalmente nos países do Terceiro Mundo, onde a explosiva situação social desaconselha aglomerações de massas. Alguns dos maiores conflitos ocorridos na Venezuela e na Argentina foram justamente depois de jogos de futebol, quando multidões descontroladas quebraram lojas, bancos, enfrentaram policiais e incendiaram automóveis, numa clara demonstração de revolta.

Como solução, alia-se a diminuição da capacidade dos estádios ao aumento do preço dos ingressos de modo a restringir cada vez mais o acesso dos trabalhadores aos jogos. Quem frequenta o Maracanã sabe que as cadeiras especiais, o local mais nobre do estádio depois da tribuna de honra, não enchem nem em dia de clássico. As arquibancadas e as gerais podem estar apinhadas que tem lugar sobrando nas cadeiras especiais. Do Maracanã foram retirados 15 mil lugares das arquibancadas para aumentar as cadeiras especiais, o lugar mais caro e onde entram gratuita-



Márcio Santos e Branco em disputa de bola no treino da seleção

mente empresários, cartolas e apadrinhados da elite política.

A Fifa há algum tempo repete a ladainha de que estádios com mais de 100 mil lugares não oferecem segurança aos torcedores. Esquece-se que são poucos os estádios europeus com capacidade superior a 60 mil pessoas. No entanto, é na Europa que acontecem os espetáculos mais bárbaros de violência nos estádios. No Maracanã, que há mais de 50 anos recebe público superior a 100 mil pessoas, a única tragédia aconteceu por falta de manutenção quando a grade de proteção de uma parte da arquibancada despencou na decisão do Campeonato Brasileiro de 1992.

Na verdade, o argumento da falta de segurança não engana. Fica claro que a burguesia quer

afastar o povo dos estádios e privilegiar a asséptica transmissão televisiva, aumentando a comercialização e os lucros em torno do esporte.

**Produto passageiro.** Para completar o serviço, a burguesia pretende acabar com um tipo de organização que ainda é predominante em alguns países: o clube de futebol, uma associação sem fins lucrativos, cujos proprietários são os sócios, que participam direta ou indiretamente da escolha da diretoria e dos órgãos de deliberação.

Com a chamada Lei Zico, feita pelo então secretário nacional de Esportes do governo Collor (na política, Zico gosta de atuar pela direita), ficou na moda o clube-empresa, que agi-

ria como uma empresa privada em busca de lucro. A idéia atrai diversos cartolas que vêem no clube-empresa uma saída para a penúria em que vive a maioria dos clubes brasileiros. A atual diretoria do Fluminense do Rio assumiu com a promessa de transformar o clube em S/A.

O presidente do Botafogo carioca, Carlos Augusto Montenegro, segue o mesmo caminho. Para os capitalistas isso é muito bom. Transformando os clubes em empresas pode-se quebrar, em boa parte, o vínculo afetivo que une os torcedores aos clubes, que, como toda empresa privada, teriam "donos" ou sócios majoritários, cujos principais compromissos seriam com o lucro.

Em consequência, os torcedores vão se sentir mais distantes do clube, que deixará de ser seu (o meu clube é...) para ser propriedade particular de grupos ou famílias. Desta forma o torcedor voltará sua devoção principalmente para os ídolos do futebol, o que é muito rentável porque um clube pode durar um tempo indeterminado, mas um ídolo tem um tempo menor de vida útil, o que permite o surgimento constante de novos "produtos" e em muito maior número.

Além do aspecto financeiro, fica consagrado o ideal capitalista. Tudo é passível de compra e venda, mesmo o sentimento de multidões apaixonadas e as tradições de camisas que gerações aprenderam a admirar, às vezes abandonadas por um anúncio de leite.

## Título inédito do basquete

No domingo 12 de junho a Seleção Brasileira de Basquete Feminino ganhou o Campeonato Mundial disputado na Austrália ao derrotar a forte equipe da China. Liderado pela armadora Paula e a cestinha Hortência, pela primeira vez em 41 anos o basquete feminino do Brasil ganha a medalha de ouro. A melhor colocação que a equipe brasileira já obtivera foi o terceiro lugar no Mundial de São Paulo em 1971,

época em que jogavam Maria Helena e Heleninha, até pouco tempo atrás a técnica e a auxiliar da Seleção, e Simone, que depois virou cantora da MPB.

A melhor classificação da geração de Paula e Hortência



Paula e Hortência comemoram a vitória

foi o quinto lugar no Mundial de 1983 também disputado em São Paulo. Elas, porém, foram campeãs do Pan-Americano de Cuba em 1991. Agora, na Austrália, Paula foi eleita a melhor jogadora e foi recebida com

uma festa em Piracicaba, sua cidade natal. A pivô Leila foi eleita pela imprensa internacional a revelação deste Mundial. Hortência foi a cestinha do torneio com 221 pontos.

O técnico Miguel Ângelo da

Luz, há poucos meses no comando da equipe, fechou brilhantemente um trabalho que começou com Maria Helena sem que ela conseguisse a façanha do título. A medalha de ouro foi a consagração da maestria e de uma carreira de 20 anos de Paula e Hortência, que, infelizmente, já anunciaram que deixam a Seleção depois deste título.

Elas vão ser substituídas pela nova geração em que se destacam Janeth, Cintia, Leila, Ruth e Alessandra.

Com o título o Brasil garantiu vaga para as Olimpíadas de Atlanta, nos Estados Unidos, em 1996.

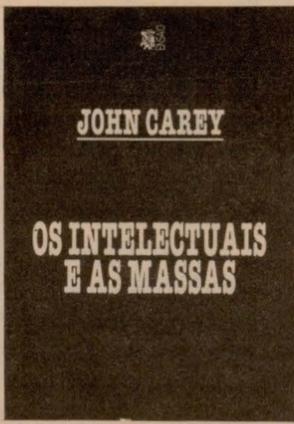
(Sueli Scutti)

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

Dicas

Os intelectuais e as massas

“Este livro trata da reação da *intelligensia* literária inglesa ao novo fenômeno da cultura de massa. Seu argumento é que a literatura e a arte modernistas podem ser vistas como uma reação hostil ao público leitor, que alcança agora um volume humano sem precedentes e que foi gerado pelas reformas educacionais do fim do século 19”, escreve John Carey na apresentação de seu livro *Os intelectuais e as massas*, publicação da Ars Poética.



viram com bons olhos a saída da produção cultural dos pequenos círculos acadêmicos. “Em resposta à rebelião das massas, os intelectuais geraram a idéia de uma aristocracia natural constituída de intelectuais.”

Entre estes intelectuais, contudo, “havia uma certa discordância quanto ao que exatamente tornava aristocráticos os aristocratas naturais. Uma sugestão que existia, ou deveria existir, uma espécie secreta de conhecimento que apenas os intelectuais podiam possuir”, afirma Carey. Segundo ele, esse pensamento afinava-se com as idéias de “super-homem” de Nietzsche, assim como serviu ao programa cultural de Hitler.

(Ars Poética: caixa postal 57052 - CEP 04093-970 - São Paulo - tel.: (011) 240-5598)

O autor analisa a posição de importantes intelectuais da época, frente às massas e o preconceito com que trataram a massificação da produção cultural. Autores como Virginia Woolf, H. G. Wells, Arnold Bennett, Wyndham Lewis, George Gissing, T. S. Eliot, D. H. Lawrence, entre outros, não

Cultura



DANIEL VAZ

Dentro deste quadro o que merece ser destacado é a quase que absoluta ausência dos poderes públicos do Brasil - federal, estadual e municipal -, viabilizando a presença dos artistas nacionais no exterior. Não existe uma política clara e definida para que o artista brasileiro seja apoiado quando sua produção é mostrada fora do país. Os poderes constituídos parecem não entender que - como o futebol - as artes plásticas podem tornar-se no mínimo um meio de transformação da imagem do Brasil no exterior.

Mas comentar tal situação parece até um ato de ingenuidade, quando se atenta para o fato que dentro de suas fronteiras o Brasil pouca ou nenhuma atenção dá para os artistas e suas produções.

Visitar um museu público no Brasil é constatar o descaso com que as autoridades tratam os assuntos de arte: não existem políticas para a ampliação das coleções, quer através de dotações de verbas ou por formas de incentivo à doações de particulares.

Nas universidades públicas os departamentos de artes plásticas vivem à mingua, sem equipamentos, sem espaço físico adequado, sem um número suficiente de professores.

Política para viabilizar a produção de jovens artistas talentosos, nem pensar. No Brasil a única maneira de incentivo que os poderes públicos dão às artes plásticas são os já obsoletos salões - uma instituição de séculos atrás que vem sendo revista em todo o mundo, e que só no Brasil não é repensada devidamente. Por outro lado, projetos de bolsas de estudos para artistas (fato comum em outros países) são raríssimos no Brasil.

Como mudar esta situação patética? Quando a população como um todo perceber que aquilo que os artistas produzem são elementos fundamentais para a constituição de sua identidade cultural (e, portanto, de sua cidadania), quando perceber que os museus não são guetos das elites, mas espaços públicos que lhe pertence. Só assim, é de se esperar, os poderes públicos se sentirão obrigados a encarar os artistas plásticos brasileiros e suas produções com o respeito que merecem. O mesmo respeito com que eles começam a ser tratados fora do país.

É preciso valorizar o artista brasileiro

Tadeu Chiarelli

Professor de artes plásticas da USP

Nos últimos anos percebe-se um crescente interesse das instituições artísticas em divulgar a produção de artistas plásticos brasileiros. Sem dúvida, este olhar sobre a arte brasileira está comprometido com a ideologia do multiculturalismo que toma conta dos EUA e da Europa, mas, de qualquer forma, os artistas locais estão conseguindo enfrentar os embates com a produção internacional, e vários críticos e historiadores de outros países começam a valorizar alguns artistas brasileiros, não pelo suposto exotismo de suas produções, mas pela qualidade intrínseca de suas obras, muitas delas, desestabilizadoras de certos preconceitos que ainda dominam o circuito artístico internacional.

Os artistas brasileiros são convidados a participar de grandes exposições internacionais, várias instituições da Europa e dos EUA realizam exposições individuais de artistas brasileiros, e até um importante museu europeu - o Witte de Witte, de Rotterdam -, organizou em 1990 uma retrospectiva da obra de Hélio Oiticica (retrospectiva esta que, diga-se de passagem, não foi possível trazer ao Brasil porque ninguém aqui se responsabilizou pelas despesas inerentes a um projeto deste porte - nem o governo federal).

História do estruturalismo



1945/1966 e o segundo é *O canto do cisne*, de 1967 a nossos dias. Dosse conta toda essa história com técnicas que evocam a própria história do cotidiano e as reportagens dos mestres do “new journalism”.

Nos dois volumes de sua *História do estruturalismo*, Dosse perpassa obras e vidas de figuras que fascinaram intelectuais, professores e estudantes do mundo inteiro. Mostra também quanto o estruturalismo e

seus mitos foram onipresentes no Brasil. Anos atrás era quase impossível não se ver citações minuciosas dos estruturalistas em teses universitárias, aulas, conferências, livros, ou até em conversas de boteco. “O estruturalismo corresponde, sem dúvida, a um momento da história ocidental enquanto expressão de uma certa dose de auto-aversão, de rejeição da cultura ocidental tradicional, de apetite de modernismo em busca de novos modelos”, escreveu François Dosse. Ele faz uma crítica aos modelos teóricos da chamada pós-modernidade.

(Editora Ensaio: rua Tupi, 784 - CEP 01233-000 - São Paulo - Tel.: (011) 66-4036)

O historiador francês François Dosse fez uma imensa pesquisa, percorrendo milhares de páginas de textos estruturalistas, e fazendo 150 entrevistas para criar a sua *História do Estruturalismo*, publicada no Brasil, em dois volumes, pela editora Ensaio. Dosse aponta que o estruturalismo foi autor de um verdadeiro golpe de estado intelectual que derrubou Sartre e o existencialismo. O livro analisa o destino do estruturalismo e de seus principais autores, como Claude Lévi-Strauss, Jacques Lacan, Roland Barthes, Michel Foucault, Geroge Dumézil, Louis Althusser etc.

O primeiro volume é *O campo do signo*,

ASSINE A CLASSE

Nome \_\_\_\_\_  
 Endereço \_\_\_\_\_  
 Bairro \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_  
 Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
 Profissão \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura semestral: 15 URVs Assinatura trimestral: 7,5 URVs  
 Assinatura semestral de apoio: 30 URVs

Preencha e envie hoje mesmo este cupom para a A Classe Operária. Não mande dinheiro. Mandar cheque nominal e cruzado, ou vale postal, em nome da Empresa Jornalística A Classe Operária Ltda. - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP 01318-020 - Fone (011) 34-4140 - Fax (011) 36-0412.

QUEM  
 E DE  
 LUTA  
 LÊ

A Classe Operária

Diretor e Jornalista Responsável: João Amazonas - Editora: Ana Maria Rocha - Redação: Dilermando Toni, Guiomar Prates, Marcos Ruy e Sueli Scutti - Correspondentes: Calucho Carvalho (BA), José Ribamar Praseres (MA), Luciana Costa (PA), Marcos Lopes (PI), Niura Delfort (SE) - Colaboradores: Altamiro Borges, Andrea Penna, Antonio Carlos Queiroz, Ary José Rocco Jr., Bernardo Joffily, Carlos Pompe, Jefferson Barros, José Carlos Ruy, José Reinaldo Carvalho, Juarez Tadeu, Lejeune Mato Grosso, Luiz Aparecido, Moacyr de Oliveira Filho, Olivia Rangel, Pedro Augusto Pereira, Pedro de Oliveira, Umberto Martins, Weverton Brito Lima - Projeto Gráfico: Auracébio Pereira - Diagramação: José Luís Muñera Reyes - Composição e Arte Final: Compuarte - Fone (011) 289-3709 - Fotolito: Enfocke - Impressão: Artprinter - Administração: Vera Lúcia Lopes da Silva - Fotografia: Daniel Vaz - Secretário: Marcos Paulo Porfírio - Assinaturas: Nelson Lopes da Silva - Publicação quinzenal da Empresa Jornalística A Classe Operária - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP 01318-020 - Fone: (011) 34-4140 - Fax: (011) 36-0412.

Sedes Regionais do PCdoB

ACRE - Rio Branco - R. Rio Grande do Sul, 65 - (068) 224-7329 - ALAGOAS - Maceió - R. Santos Pacheco, 308 - (082) 221-4634 - AMAZONAS - Manaus - R. Luiz Antony, 762 - (092) 233-7717 - AMAPÁ - Macapá - Av. Feliciano Coelho, 882 - Bairro do Trem - BAHIA - Salvador - R. José Duarte, 5 - Tororó - (071) 321-6420/6622 - CEARÁ - Fortaleza - R. São Paulo, 1037 - (085) 221-4090 - DISTRITO FEDERAL - Brasília - HIGS 704 BL G Casa 67 - (061) 225-8202/3933 - ESPÍRITO SANTO - Vitória - R. Prof. Baltazar, 152 - (027) 222-8162 - GOIÁS - Goiânia - Av. Anhanguera, 3595 - Ed. S. Luiz - sala 3 - 3º andar - (062) 212-4014 - MARANHÃO - São Luiz - R. Viana Vaz, 110 - (098) 222-5295 - MINAS GERAIS - Belo Horizonte - R. Padre Belchior, 285 - (031) 222-3161 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande - R. Maracaju, 249 - sala 15 - MATO GROSSO - Cuiabá - R. Comandante Costa, 548 - fundos - (065) 321-5095 - PARÁ - Belém - R. Senador Manuel Barata, 1157 - Reduto - (91) 222-8733 - PARÁIBA - João Pessoa - R. Pedro II, 932 - (083) 221-8825 - PERNAMBUCO - Recife - R. Afonso Pena, 233 - Boa Vista - (081) 231-2038 - PIAUÍ - Teresina - R. Desembagador Freitas, 1216 - (086) 221-1162 - PARANÁ - Curitiba - R. André de Barros, 26 - Casa 6 - (041) 223-5920 - RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro - Av. 13 de maio, 33 - 16º andar - (conj.) 1601 - (021) 240-5286/532-4118 - RIO GRANDE DO NORTE - Natal - R. Vaz Godin, 86 - Pça. Kennedy - (084) 222-6323 - RONDÔNIA - Porto Velho - R. Tenreiro Aranha, 3216 - (069) 232-1742 - RORAIMA - Boa Vista - R. Mário Homem de Melo, 1051 - (095) 225-1546 - RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre - R. Dr. Vale, 142 - Floresta - (051) 228-5152 - SANTA CATARINA - Florianópolis - R. Anita Garibaldi, 128 - 2º andar - (0482) 24-1927 - SERGIPE - Aracaju - R. Lagarto, 890 - (079) 224-8664 - SÃO PAULO - São Paulo - R. Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade - (011) 37-8483 - TOCANTINS - Gurupi - Av. Goiás, 1962-B.



# A Classe Operária



PROLETARIOS DE TODOS OS PAISES, UNI-VOS!

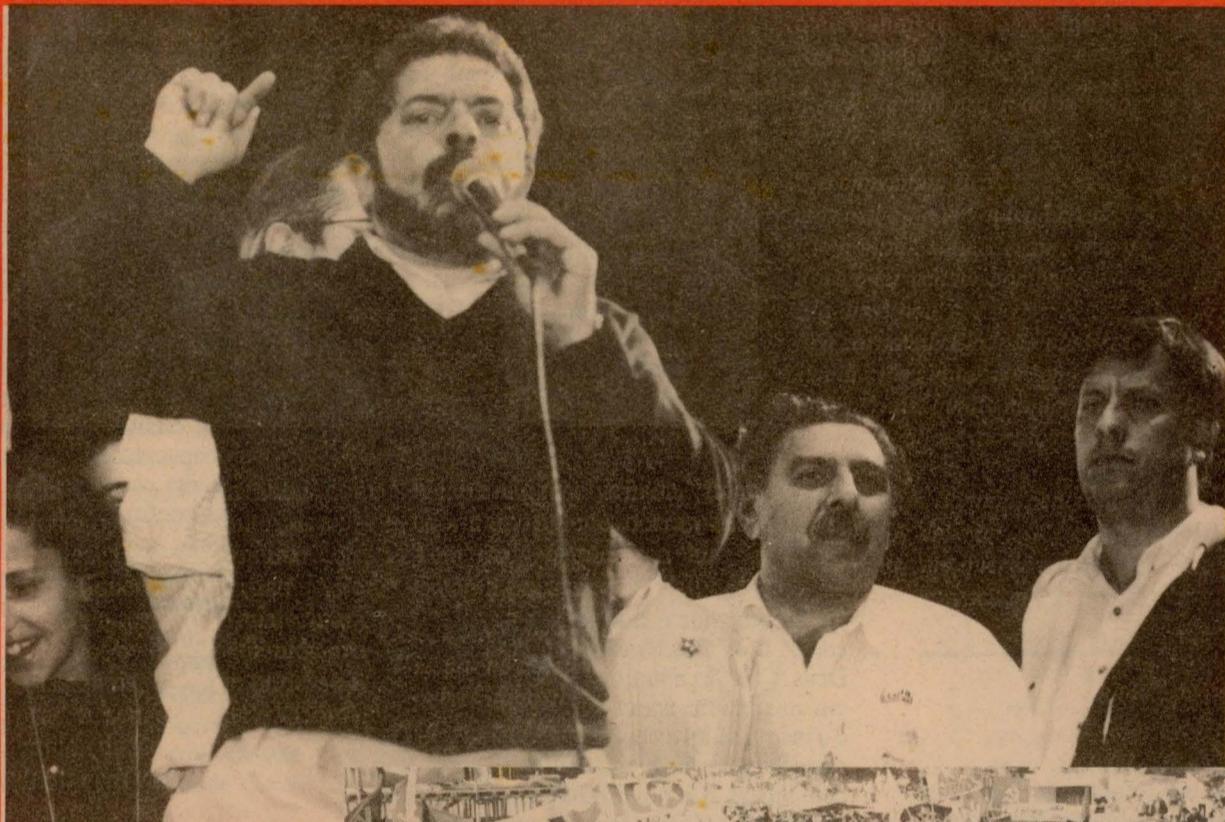
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



**Chegada do real**  
Com a Lei Antitruste governo tenta conter abusos de preços. Projeto de lei pretende tornar eficaz o combate aos cartéis e oligopólios  
Páginas 6 e 3

## COMÍCIOS PÕEM CAMPANHA NAS RUA

DANIEL VAZ



Lula fala para cerca de 30.000 pessoas em São Paulo no comício realizado em 12 de junho



RICARDINO SOUZA

Os primeiros comícios da Frente Brasil Popular começaram na primeira semana de Junho. O maior deles foi realizado no Vale do Anhangabaú em São Paulo

**MP determina redução e congelamento de mensalidades escolares**



Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

Página 11